ANNO XXXI. N. 81.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 9 DE ABRIL DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Alagôas, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achilles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 344 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Abril 2 Lua cheia aos 8 minutos e 36 segundos da tarde.
» 9 Quarto minguante as 7 horas, 12 minutos e 39 segundos da tarde.
» 16 Lua nova a 1 horas, 16 minutos e 36 segundos da tarde.
» 24 Quarto crescente as 3 horas, 37 minutos 40 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. 1.ª oitava. Ss. Acacio e Hugo bb.
10 Terça. 2.ª oitava. S. Ezequiel profeta.
11 Quarta. S. Leão Magno p. doutor da Igreja.
12 Quinta. Ss. Victor e Vessia mm.; S. Julio.
13 Sexta. S. Hermenegildo principe m.
14 Sabbado. S. Domnina v.; S. Tiburcio.
15 Domingo. 1.º depois da Pascoa. Ss. Euthiquio, Olympiada e Pausilipo mm.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 7 de abril de 1855.

ORDEM DO DIA N. 23.

O marechal de campo commandante das armas declara para os fins convenientes, que nesta data contrahio novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852 e do decreto n. 1401 do 10 de junho do anno passado, precedendo inspecção de saude, o 1.º sargento almoxarife da fortaleza de Itamaracá, addido ao quarto batalhão de artilharia a pé, Antonio Joaquim de Freitas, o qual perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 rs., pago na fórma do art. 3.º do citado decreto, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas.

Se desertar, incorrerá na perda das vantagens do premio, e daquellas á que tiver direito, será tido como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o da prisão em virtude de sentença, e averbando-se este desconto e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

COMMANDO SUPERIOR.

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 31 de março de 1855.

ORDEM DO DIA.

De ordem do Exm. Sr. coronel commandante superior, manda o Sr. tenente coronel chefe de estado-maior publicar a seguinte ordem do dia do Exm. Sr. marechal commandante das armas desta provincia, de 26 do corrente, por occasião da parada que teve lugar no dia 25 do corrente:

« *Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 26 de março de 1855.*

« ORDEM ADDICIONAL Á DE N. 16.

« A divisão que hontem formou em grande parada, no dia do anniversario do juramento á constituição do imperio, preencheu satisfactoriamente as vistas do marechal de campo commandante das armas, que a commandou. Os corpos da guarda nacional desta cidade pelo aceio, galhardia e promptidão com que se apresentaram, merecem particular menção do marechal de campo, que experimenta a mais viva satisfação em render-lhe os seus elogios. Se bem que os corpos da linha não poderam em apparato competir com os da guarda nacional, pela diminuição de suas forças, o que motivou não poderem ser nessa occasião precisamente avaliados, notou o marechal de campo que o 2º batalhão de infantaria se distinguio já pelo seu pessoal comparativamente mais avultado, já pelo lusimento dos seus uniformes, e finalmente pela cadencia, em suas marchas: fazendo esta declaração presta-se a justiça que lhe he devida.

« *Assignado.—José Joaquim Coelho.*

« *Conforme.—Francisco Camello Pessoa de Lacerda*, capitão secretario do commando das armas. »

S. Exc. fazendo chegar ao conhecimento da guarda nacional sob seu commando superior o lisongeiro conceito que de um dos distinctos e illustres generaes [illegible] corpos desta cidade que [illegible] no dia 25; julga do seu dever congratular-se com os respectivos chefes, officialidade e mais praças, e espera que os Srs. commandantes de corpos continuem a empregar os seus esforços, para que em qualquer occasião em que a guarda nacional tiver de se reunir possam merecer iguaes elogios.

Francisco de Miranda Leal Seve,
Major ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 14 de fevereiro.

Não ha talvez outra maneira de caracterisar o estado singular, em que se acha a Europa desde alguns dias, no meio de uma crise agitadora, que appareceu para ella: he uma hora de indecisão e especiativa, uma especie de armisticio de inverno, em que se poderia procurar antes symptomas do que feitos brilhantes, mais indicios que garantias positivas, e donde tambem pode sahir repentinamente a palavra, que ha de decidir todas as situações. As operações da guerra, assim como as negociações da diplomacia, caminham para o mesmo fim, parece terem o mesmo caracter; a lucta não está sem duvida interrompida na Criméa, pelo contrario todos os dias, ou antes cada noite, os combates se renovam em nossas trincheiras diante de Sebastopol e entretem o heroismo dos nossos soldados; todavia são antes conflictos parciaes e partidas incessantes dos Russos para repellir, do que operações reaes e decisivas.

Os exercitos alliados tem tido para combater outro inimigo sem ser a Russia: he uma terrivel estação, que tem dizimado os batalhões inglezes, e que os nossos soldados só tem podido resistir pelo poder de uma organização superior. Por tanto, a guerra transportada para a Criméa, se tem reduzido nestes dous mezes, mais a não perder terreno e fortificar nossas posições, esperando o momento de um supremo esforço proporcionado á defeza, do que continuar uma offensiva séria. Ainda hoje continua aliás esta lucta ingrata.

O inverno não tem certamente a mesma influencia sobre o trabalho diplomatico, o qual não deixa de ter tambem uma pausa depois do grande movimento, que seguio-se á assignatura do tratado de 2 de dezembro. Uma transacção provisoria adoptada pela Dieta de Francfort, veio livrar a Allemanha da ameaça de uma desmembração terrivel e da obrigação de se decidir immediatamente entre as propostas da Austria e as da Russia.

Qual he o estado real das relações diplomaticas geraes? Ha questões que se acham indecisas entre a Prussia e as potencias occidentaes; ha negociações de paz admittidas como principio, as quaes não estão nem começadas nem rompidas; existem como um enigma, como um mytho, que parece haver receio de as interrogar. Aqui pois ainda se espera; mas através desta especie de suspensão diplomatica e militar, he evidente que todos se preparam antes para maiores acontecimentos do que confiam em uma paz problematica; são estes os signaes mais manifestos e os mais actuaes. A propria Austria, sobre a qual a Prussia procura fazer sentir o seu peso e o da confederação germanica, a Austria se põe cada dia em estado de combater.

O ministerio inglez acaba de ser reconstituido no pensamento manifesto de dar á guerra um impulso vigoroso. O parlamento de Turin, depois de uma brilhante discussão, acaba de approvar a adhesão do Piemonte á alliança occidental; e a França acaba de reunir aos seus armamentos uma legião estrangeira sob o commando de [illegible] general suisso, o qual recebeu o titulo de general francez. A Russia do seu lado multiplica seus meios de defeza, manda seus principes á Criméa, e faz avançar suas tropas para a fronteira da Polonia. Neste mistura de factos diversos, quem não vê a situação real da Europa com suas perplexidades, suas confusões perigosas, todas as perspectivas de uma luta gigantesca, prompta para sahir desta espera temivel, que parece haver neste momento!

Porventura tomara com effeito a crise actual da Europa esse caracter mais geral que não he permittido entrever com um sentimento de anxiedade legitima? E se assim fôr, qual será a attitude definitiva de cada paiz? Estas duas questões na verdade implicam, a de saber que influencia triumphara na Allemanha, que politica prevalecerá nos conselhos da confederação; debate este, que se agita ha muito tempo através de toda especie da obscuridade, e não se torna mais claro. A Prussia, pela posição que tem feito para si com uma persistencia tão pouco calculada, quanto inesperada, acha-se separada da Austria relativamente a direcção, que se deve dar á politica allemã, e vê-se em desharmonia com as potencias occidentaes sobre os pontos mais graves da politica europea.

Resulta dahi que depois de se ter associado a todos os actos da Austria, a Prussia, com interpelações chimericas ou com um fanatismo verdadeiro de inacção, vem hoje expor a Allemanha a um desmembramento violento, e depois de ter entrado como grande potencia nas conferencias da Europa, está neste momento fora das deliberações que se podem abrir para o restabelecimento da paz e regulamento das questões de ordem geral suscitadas pela Russia. Como se desembaraçará esta situação? Eis-aqui o estranho problema que a Prussia tem procurado resolver, e que não pode ser evidentemente resolvido sem perigo, senão por uma adhesão nova e mais difficil da Prussia á politica, que prevaleceu em Vienna a 2 de dezembro. Deste modo he que o gabinete prussiano pode atirar longe de si a responsabilidade terrivel de uma dissolução da confederação germanica, e tomar sua posição nos conselhos da Europa.

Todos sabem como a Dieta de Francfort se achou a braços com o perigoso conflicto elevado entre a Austria e a Prussia, sobre o que diz respeito particularmente a politica da Allemanha. O gabinete de Vienna reclamava a mobilisação de uma porção dos contingentes federaes; o gabinete de Berlim combatia esta medida, fundando-se, ao que parece, nas disposições conciliadoras, manifestadas pelo imperador da Russia, em suas reiteradas seguranças, das quaes se podia concluir que os interesses allemães não tinham necessidade de uma protecção armada. A Prussia fallava deste modo, emquanto a Austria mostrava os soldados russos nas suas fronteiras; nestas circumstancias que sobreveio? Com esse espirito de recursos proprio da diplomacia allemãa, a Baviera descobrio um meio de impedir uma divisão imminente, propondo a Dieta que não decretasse a mobilisação reclamada pela Austria, mas ordenasse os preparativos de guerra de todos os contingentes federaes, medida esta, que sempre precede o habito da mobilisação.

Como vê-se, a difficuldade esta mais adiada do que resolvida, e ella se reproduzirá infallivelmente. Ha somente uma cousa para notar-se, e he que, se a Austria aceitando esta proposta, tem consentido por agora em não reclamar, mais a Prussia adherindo igualmente a ellas foi alem do que pedia a Dieta, porquanto pedia que nada fizesse. Porventura será este um symptoma, por fraco que seja, de uma nova disposição da politica prussiana? Este passo, que separa da mobilisação os preparativos de guerra dos contingentes federaes, será dado, como foi o primeiro pelo gabinete de Berlim? A questão hoje cifra-se nisto.

Finalmente ha para o governo prussiano um meio muito simples de manifestar uma politica, que pouparia á Allemanha a mais perigosa das provas, e a traria para o ajuste das potencias occidentaes, he adherir francamente ás estipulações de 2 de dezembro. O gabinete de Berlim nem pode mesmo objectar que o tratado de Vienna contem clausulas que estão no interesse particular da Austria. Para remover qualquer objecção, a França e a Inglaterra tem-se mostrado dispostas para tratar separadamente; Deste modo só falta a Prussia pronunciar-se. Está ella prompta para tomar uma resolução seria? He o que a missão do general de Wedel em Paris e a do Sr. de Usedon em Londres, parece ainda não ter resolvido; infelizmente a Prussia tem mostrado até que vive sob o imperio de uma illusão singular: he que lhe era impossivel conservar este equilibrio, que pareceu por muito tempo ser a ultima expressão de sua politica, ir de um para outro lado, mandar para toda parte enviados, encarregados de levar a segurança de suas excellentes disposições e em definitiva encobrir sua inacção com um amor chimerico da paz; mas a Prussia tem feito mais: signataria dos primeiros protocolos que foram a sentença da Europa contra a politica russa, não tem deixado de facto e em qualquer circumstancia, de garantir a perfeita innocencia do imperador Nicoláo, e favorecer seus planos, com designio premeditado ou involuntario. A Russia, que ella tem condemnado, lhe deve a immobilidade da Allemanha.

Que lhe devem as potencias occidentaes, com as quaes esteve emquanto se tratou somente de fazer um curso de politica consultante, como se disse engenhosamente? A Prussia parou, quando teve de passar dessa politica consultante para os actos; retirou-se por sua propria vontade do concerto, que se estabeleceu a principio a 8 de agosto, depois a 2 de dezembro, entre a França, Inglaterra e Austria. Com que titulo poderia ella ser admittida em as novas deliberações, se não fizer a promessa positiva de obrigar a Russia a aceitar as condições fixadas pela Europa, se a paz não sahir das negociações que vão abrir-se? Hoje a duvida mais grave he realmente esta: qual será o resultado destas negociações com o concurso da Prussia ou sem elle! Ninguem mostra ter muita pressa em começa-las, tão pouca fé se tem na sua efficacia, tanto se receia talvez ver a primeira explicação tornar-se o signal de um novo rompimento.

A aceitação das quatro garantias pela Russia se parece singularmente com uma dessas habilidades com que ella tem sabido ja embaraçar mais de uma vez a defeza da Europa.

Supponha-se que ella não tenha tido outro fim senão collocar a Allemanha na incerteza: por agora o tem conseguido em parte; tem dado a Prussia um pretexto para impedir a mobilisação dos contingentes federaes, e como de um outro lado sua situação militar não está offendida, he muito duvidoso que tenha aceitado seriamente e aceite ainda o principio da abolição de sua preponderancia no mar Nergo.

Entretanto por fracas que sejam as probabilidades de paz, não he menos necessario que se abram estas negociações, para que mostrem o que contem, o que significam, e para que a inutilidade das conferencias, se a paz não se puder concluir, dissipe todas as illusões, colloque a Allemanha e a Prussia na alternativa de tomar um partido, transforme em uma realidade séria e efficaz a alliança da Austria, da Inglaterra e da França e venha a ser o principio mesmo da confederação da Europa, colligadas para sua segurança e seu socego.

Se ha na verdade um espectaculo arrebatador no meio de taes conjecturas, he o que offerece a Inglaterra neste momento, este espectaculo he curioso não só debaixo do ponto de vista do estado actual dos negocios geraes da Europa, senão ainda como indicio das condições internas dos partidos. Dissolve-se um ministerio, forma-se outro ministerio; qual he em summa o verdadeiro pensamento de todas estas mudanças? He um sentimento amargo de patriotismo, excitado pelos desastres do exercito inglez na Criméa, junto ao desejo de ver a guerra tomar um caracter novo de decisão e de vigor. O nome de lord Palmerston tem tido a singular fortuna de ser o estandarte de todos estes sentimentos e de todos estes desejos. Quer isto dizer por ventura que lord Palmerston, membro do antigo gabinete, o tenha perturbado com as suas opposições? Não; lord Palmerston teve a maior das habilidades, callou-se, e até se diz que elle fingia occupar-se somente com os negocios especiaes de sua repartição.

No ultimo momento ainda elle combatia a moção de Mr. Roebuck e acabava de tratar com minuia aspereza a lord John Russell, cuja demissão feria de morte o ministerio. Não he menos veridico que, quando o gabinete recebeu o ultimo golpe na camara des communs, lord Palmerston se achou designado por todos, como o homem que podia restabelecer os negocios da guerra pelo impulso de sua vontade, e deste modo se formou a sua candidatura ao posto de primeiro ministro. Ha muito tempo que não he cousa facil na Inglaterra crear um ministerio. Cercados de todos os serviços que o illustre Roberto Peel prestou ao paiz, elle contribuio mais que qualquer outro para uma dissolução verdadeira dos antigos partidos, formando entre as opiniões antigas, uma fracção poderosa pela intelligencia e pelo talento, a qual por si só não seria sufficiente para o poder, mas he muito difficil não contar com ella. Resulta dahi que os gabinetes de combinação são de alguma sorte a condição forçada desta situaçao, mas tendo o caracter precario dos poderes sem homogeneidade, em compensação reunem mais forças e talentos, como vio-se no ultimo gabinete.

O ministerio que acaba de organisar-se, não modifica esta situação; o que faz delle um ministerio novo, não he tanto sua composição geral, que ficou sendo pouco mais ou menos a mesma, mas a mudança de seu chefe, a substituação de lord Aberdeen por lord Palmerston. Lord Clarendon conserva a pasta dos negocios estrangeiros; Mr. Gladstone fica sendo chanceller do thesouro; sir James Graham não deixou a pasta de primeiro lord do almirantado; Mr. Sidney Herbert passa da secretaria da guerra para a pasta do reino. O membro realmente mais novo he o ministro da guerra, lord Panmure, outr'ora Mr. Fox Maule, o qual passa por um homem de experiencia e de um grande poder de trabalho.

Em seu todo, o ministerio inglez, que entra hoje no poder, tem o duplo caracter de ser a combinação mais natural e mais simples, e de ter sido o fructo de um difficultosissimo trabalho, que acabava mesmo por indispor a opinião. Qualquer que seja o valor que possam ter os usos constitucionaes, pareciam desta vez intempestivos, e he em attenção a estes usos que a rainha incarregou successivamente da formação de um gabinete a lord Derby e a lord John Russell, o chefe do partido tory e o chefe do partido whig; mas que probabilidades de successo podia ter nas circumstancias actuaes uma combinação exclusiva? Lord Derby, conheceu tanto, que foi directamente a lord Palmerston offerecer-lhe a pasta da guerra e a direcção dos debates na camara dos communs, consentindo ao mesmo tempo entender-se com alguns membros do partido peelita, taes como Mr. Gladstone e Mr. Sidney Herbert. Parece que a repugnancia destes he que fez naufragar lord Derby.

Lord John Russell não póde dissimular desde o primeiro momento que, pela estranheza de sua conducta recente, havia-se collocado em uma posição de não entender-se com ninguem, e desde então achava-se naturalmente indicada a combinação, que prevaleceu. Lord Palmerston tornou-se o homem necessario, a alma da nova administração, a qual he menos uma mudança radical, do que uma transformação do antigo gabinete, ao qual a opinião dá um sentido caracteristico; ella vê ahi o desfecho de antagonismos, que existiam até então no governo e paralysava sua acção.

Depois de ter feito pesar sobre lord Aberdeen, e o duque de Newcastle a responsabilidade dos crueis erros da campanha da Criméa, foi a lord Palmerston que ella incumbio da immensa tarefa de reparar os desastres e levar a guerra ao seu fim; em todos estes negocios militares ha, como ninguem pode desconhecer, uma especie de pesadelo para o orgulho britanico, que se julgou feliz por achar um ministerio para pulverisar, como o criminoso universal; não ha quem não tenha atacado o antigo governo com a mais impetuosa violencia, todos o tem feito, e até o commandante da esquadra do Baltico, sir Charles Napier, em um discurso recente.

Ah! eis-aqui o resultado algumas vezes dessas emprezas, das quaes se espera muito! sir Charles Napier partia ha quasi um anno para o Baltico e somente se receiava, que elle praticasse algum acto extraordinario de audacia e de temeridade. He verdade que elle não tomou nem Cronstadt, nem Sveaborg; mas não he isto um motivo para increpar-se tudo ao almirante, menos ainda para publicar-se sua fraqueza e a força do inimigo. Seja o que fôr, a reconstituição do ministerio inglez he hoje um dos elementos da situação geral, desta situação, onde tudo he um symptoma, onde todas as politicas tendem a tomar um caracter mais decidido.

O Piemonte teve a honra de não esperar ser intimado pelos acontecimentos para manifestar sua politica, e de ter intervindo em um momento, em que essa occasião era ao mesmo tempo para elle um titulo como um acto de intelligente adhesão de seu governo. A alliança com o Occidente não he mais hoje a obra propria do gabinete de Turin somente, he a obra do paiz e do parlamento, que acaba de a sanccionar com o seu voto, depois de uma das mais brilhantes discussões das camaras piemontezas. Afora este resultado, que dá um caracter novo á politica do Piemonte, esta discussão foi instructiva e curiosa em mais de um ponto de vista: deixou ver os pensementos occultos, as tendencias dos partidos; mostrou onde estava o verdadeiro instincto liberal, que estranhos auxiliares podia ter a Russia. Em geral as observações do representante principal do partido conservador, do Sr. de Revel, versaram menos sobre o principio da alliança do que sobre as particularidades e circumstancias. Assim no dia em que entraram no ministerio homens como o Sr. Ratazzi, que foi um dos promotores da triste campanha de Novara, o Piemonte, aos olhos do Sr. de Revel, ficou exposto a que as potencias occidentaes reclamassem, como uma garantia, uma adhesão boa em si mesma. Além disto o ex-ministro conservador preferio a um emprestimo um subsidio da Inglaterra. Em summa, o Sr. de Revel disse que não tivera hesitado em assignar o mais cedo possivel, se estivesse em seu poder, este tratado concluido pelo gabinete.

Mas onde a alliança com a França e a Inglaterra encontrou mais viva opposição? Foi no partido revolucionario; entre estes ardentes partidarios da liberdade e da civilisação houve uma espantosa unanimidade, senão para defender a Russia, ao menos para sustentar uma politica, que lhe viria a ser util indirectamente. O pensamento dos revolucionarios italianos he bem facil de ser comprehendido; não querem uma alliança, que assegura ao seu paiz meios regulares de influencia, offereça ás suas forças um nobre fim, porque estes desejam para o Piemonte uma influencia irregular, querem ter suas forças disponiveis para revolucionar a Italia.

De que serve, dizem elles, mandar nossas forças militares para a Criméa? Seu destino, seu fim verdadeiro he a Italia; continue a guerra, que pode vir o momento, em que se possa hastear a bandeira de 1848. Eis-aqui o pensamento, he este o plano! E como o resultado desta politica seria neutralisar a defeza da Europa, chamando uma parte de suas forças, segue-se que os revolucionarios italianos, a pretexto de não se acharem unidos á Austria, podem passar pelos melhores auxiliares da Russia.

Que razão poderosa, que interesse leva o Piemonte á guerra? dizem elles; isto he claro. A razão principal he uma neutralidade absoluta, desarmada he impossivel na situação do Piemonte, e uma neutralidade armada he ainda mais impossivel por motivos que he facil prever, justamente por esses motivos, que invocam os partidos revolucionarios.

A razão de sua intervenção o Piemonte a encontra em sua historia, em suas tradicções, em sua formação mesmo que he o producto de suas cooperações a todas as guerras geraes do continente; a grande razão finalmente, o general Durando a disse com uma rara eloquencia, he uma razão de civilisação; he que a questão que se agita hoje, he uma questão de segurança e independencia para a Europa, para os pequenos paizes, como para os estados mais consideraveis. « Se não approvardes este tratado, diz com arrebatamento o general Durando, podereis viver politicamente fallando, mas vossos filhos ou vossos netos morrerão ao pé dos Alpes sem honra e com elles será sepultada a ultima esperança da Italia! » Deste modo a crise actual apparece por toda a parte em suas verdadeiras proporções, e he isto justamente que faz não alimentar-se illusões.

Deve-se desejar a paz, deve-se aceita-la, se for possivel, mas não se deve crer na sua possibilidade se ella não for a expressão da victoria do Occidente. Não he bastante para a Europa comprar essa victoria a preço de seu socego violentamente perturbado, de todos os seus interesses agitados, de seu repouso transformado em uma luta já fecunda em sacrificios, e cujas consequencias podem augmentar ainda aggravando-se?

A França, seguindo com a firmeza de uma grande potencia uma crise, de que não foi a ultima em pressentir o caracter e o alcance, consagra o tempo e as preoccupações, que lhe sobejam, nesses interesses e nesses trabalhos de uma ordem interna, os quaes nos momentos de calma são o alimento da actividade publica. O corpo legislativo, sem sahir da esphera modesta e tranquilla, que lhe he assignada, não deixa por isso de proseguir menos obras uteis em suas discussões. Occupou-se de diversos projectos de lei, um dos quaes, como ha pouco dissemos, tem por fim transformar o systema da substituição militar; outro reformar em um sentido mais liberal a legislação sobre a detenção preventiva, durante as instrucções judiciarias, finalmente um terceiro projecto refunde a legislação municipal, não sendo pequena infelicidade ter um paiz de reformar periodicamente instituições, que deveriam ser as mais duradouras em razão mesmo de seu caracter pratico, local, elementar.

A nova lei reproduz a maior parte das disposições das leis antigas, sobretudo da lei de 1831, harmonisando-as com o espirito, do qual nasceram as instituições politicas, isto he, ampliando e fortificando as prerogativas da autoridade executiva; he assim que tudo se concerta no poder e desapparece a intensidade da vida politica. As proprias modificações ministeriaes tem um caracter mais administrativo do que politico, como se tem podido ver ultimamente, Mr. Magne succedeu a Mr. Bineau no ministerio da fazenda e he substituido na agricultura e nas obras publicas por Mr. Rouher. Não he isto certamente uma crise ministerial; hoje não ha crises deste genero.

Antes de deixar o ministerio das obras publicas, Mr. Magne publicou um relatorio, no qual expõe o estado em que elle deixa as grandes emprezas dos caminhos de ferro; resulta dahi que, no anno que acaba de passar, mais de seis centos kilometros de vias ferreas foram entregues a circulação, e que no fim do anno actual os caminhos de ferro francezes construidos até aqui offereceram um trajecto total de perto de seis mil kilometros. Deve-se juntar a isto os trabalhos em andamento e as novas concessões. Em o numero destes ultimos contou-se especialmente a concessão de um caminho de ferro de Nantes a Brest, por Lorient e Quimper, a da rede que deve unir Clermont a Tolosá, Limoges á Agen, Lyon á Bordeos, finalmente a concessão de uma linha de Nevers á Paris. Assim continuam estes trabalhos, que em breve vão envolver a França. Finalmente a extensão, que tem tomado os caminhos de ferro resulta mesmo do quadro de seus productos. As dezeseis linhas principaes dos caminhos de ferro francezes formam um total de 4,676 kilometros e produziram em 1854 196 milhões, e este resultado excede a 30 milhões o de 1853, havendo até está particularidade, de que a renda por kilometro tem augmentado de um para outro anno. No mesmo instante continuam em todos os pontos e com o concurso de todos os capitaes, trabalhos do mesmo genero, os quaes vão sulcar a Europa, aproximar suas extremidades apagando as distancias e multiplicar os elementos da actividade publica fecundando as industrias.

O Piemonte, como dissemos, acaba de ter uma brilhante discussão parlamentar, na qual se estabeleceu e resolveu-se a questão da alliança com as potencias occidentaes. Por pouco que se procurasse em um tal debate o brilho da eloquencia, acha-la-hiam certamente nos discursos do presidente do conselho, o Sr. de Cavour e do general Durando.

Se o Piemonte em sua vida publica só contasse factos como o que acaba de o ligar ás potencias occidentaes, se se tratasse somente de taes questões em sua politica, seria uma situação tão feliz quanto franca e habilmente dirigida; mas todos os negocios deste pequeno reino tem este caracter de felicidade e de habilidade? A este acto de alliança, que acaba de ser o objecto da mais notavel discussão no parlamento de Turin, se juntam infelizmente hoje dolorosas provações domesticas para a casa real da Sardenha, ou difficuldades de politica interna, que não podem deixar de complicar o estado do Piemonte e enfraquecer em uma certa medida sua acção externa. Certamente são acontecimentos politicos sentidos por todos, esses lutos successivos, que opprimem cruelmente neste momento a casa de Saboia; ainda ha poucos dias, a mãi do rei, a rainha Maria Thereza, e a rainha reinante, Maria Adelaide, deixavam de existir com pequeno intervallo uma da outra, deixando recordações differentes e igualmente queridas; hoje he o irmão do rei, o duque de Genova; que acaba de morrer ainda joven, victima de uma molestia implacavel. O duque de Genova era o segundo filho do illustre e desditoso Carlos Alberto, com quem se parecia por muitos respeitos.

Amante da gloria de seu paiz, tinha feito a guerra de 1848 como seu pai, como seu irmão o duque de Saboia, hoje Victor Emmanuel II, e se tinha distinguido no cerco de Peschiera, que elle dirigia. Tinha sido nomeado inspector da artilharia, e quando a morte o veio roubar, nutria ainda, como dizem, a ambição de commandar os soldados piemontezes, que devem ir para a Criméa. O duque de Genova tinha apenas 32 annos.

A impressão dolorosa, que causam em todo o paiz estes lutos reaes, se explica naturalmente pela popularidade da casa de Saboia, uma das mais antigas da Europa, e por uma longa tradição de sentimentos communs entre aquelle pequeno povo e aquelles principes militares; o instincto dos serviços, que o duque de Genova podia prestar ao seu paiz, não faz senão augmentar a energia desta impressão universal no momento em que o Piemonte entra activamente na confederação da Europa.

Infelizmente, como dissemos, ao lado ou afóra estes incidentes de um caracter de alguma sorte domestico, existe ainda hoje para o Piemonte uma grande questão politica, que se vai complicando: he a questão religiosa, a questão das relações do governo piemontez com Roma, á qual a discussão recente de uma lei sobre a suppressão dos conventos e a desapropriação do clero veio dar um novo e perigoso alimento. Sabe-se que as relações do governo piemontez com a Sánta Sé ha muitos annos, são as mais delicadas e difficeis; o gabinete de Turin, collocado sob o imperio do *statut*, quiz pôr certas partes da ordem ecclesiastica em harmonia com os principios constitucionaes, sobretudo sujeitando o clero á jurisdição secular ordinaria em todos os negocios civis e criminaes, supprimindo os dizimos na ilha de Sardenha e tomando outras medidas.

A santa sé vio nestas medidas um ataque aos direitos da igreja; o clero piemontez protestou e obrou contra as novas leis, seguindo-se dahi conflictos, que tiveram em resultado o exilio de muitos prelados; muitas vezes se tem entabolado negociações, que nenhum resultado tem tido, e entretanto a luta ainda não tinha nada de extremo, quando o gabinete de Turin propoz ultimamente as camaras a lei que supprime os conventos e sugeita ao poder do estado as propriedades ecclesiasticas. O soberano pontifice respondeu por sua vez com um *monitorio*, no qual ameaça o Piemonte com as penas da igreja. Nesta situação extrema, será possivel agora achar-se um meio de tratar todos estes negocios, collocando-os em um melhor terreno? Eis aqui a questão.

He muito natural e simples que o governo piemontez tenha tido o pensamento de fazer reformas, desde 1848, na organisação temporal do clero e assegurar ao poder civil suas prerogativas essenciaes; mas não he sem duvida para admirar que estas reformas tenham encontrado difficuldades, que só se vencem com algum tempo e com muito espirito de conciliação; comtudo he evidente que no dia, em que o estado de sua propria autoridade puzesse a mão sobre as propriedades da igreja, nesse dia estas complicações se aggravariam singularmente.

A melhor prova de que este negocio tinha começado mal, he que a apresentação da lei sobre os conventos motivava a demissão de um homem entretanto muito liberal, o Sr. Buffa, intendente de Genova; o enviado piemontez em Roma, o Sr. de Pralormo, devia considerar sua missão terminada e retirar-se; o ministerio julgava-se obrigado a nomear certo numero de novos senadores por então. Dizem que se negociou e sem resultado; isto he verdade, mas ha negociações que o não são, e o governo piemontez nos parece ter negociado sempre mais para fazer reconhecer factos consummados, do que para chegar por meio de concessões mutuas a um arranjo amigavel de todos os negocios religiosos. Se a questão tivesse sido collocada neste terreno francamente e sem fraqueza, como a corte de Roma poderia ter recusado ao Piemente o que ella concedia a pequenas republicas da America do Sul, por exemplo a abolição do *fôro ecclesiastico*? A lei sobre a desapropriação dos bens do clero he certamente muito mais grave, porque em substancia, exceptuando-se qualquer consideração religiosa, ha uma questão de propriedade, que não pode ser resolvida senão por accordo dos dous poderes. O Sr. de Cavour, que he um espirito notavel, e acaba de mostrar uma rara decisão, assignando o tratado de alliança com a França e Inglaterra, poderia ser esclarecido por um symptoma caracteristico, pela adhesão que obtem dos revolucionarios os mais exaltados nos negocios ecclesiasticos. O Sr. Brofferio basea a lei na desapropriação do clero, e combate a alliança do Piemonte com as potencias occidentaes, prova evidente de que não ha a mesma politica nestes dous casos. Poder-se-hia accrescentar ainda que uma destas medidas he incompativel com a outra, e com effeito he nisto que está nas circumstancias actuaes, a gravidade desta lei sobre os bens ecclesiasticos, cuja discussão ainda não está acabada na camara dos deputados, e nem passou no senado. Se a luta for proseguida até o fim, se a perturbação entrar nas consciencias, se as paixões se irritarem, resultará dahi uma divisão de todas as forças moraes do Piemonte no momento em que o paiz tem mais necessidade de estar unido, e conservar sua coherencia. Note-se mais que as vantagens financeiras que o governo espera desta medida estarão compromettidas por isto mesmo, o estado se achará com propriedades depreciadas e uma luta religiosa, com recursos muito duvidosos e uma guerra das consciencias; haverá perigo onde um pensamento liberal, abstinado na conciliação, acabaria por achar os elementos de uma transformação equidosa e aceita por todos,—garantia de novos e sabios progressos para o Piemonte.

Em politica ha situações que tem quasi fatalmente suas consequencias, apenas se tem entrado em um certo caminho, a difficuldade está em parar e mesmo conservar toda a sua liberdade. A crise em que se debate a Hespanha não he um exemplo bem evidente? Já fazem sete mezes que alem dos Pyreneos todos se occupam em resolver esse estranho problema de fazer a ordem com a desordem, não só nas questões politicas, senão tambem nas questões financeiras e economicas. Ainda não conseguio-se resolver este problema, como he natural, e os mais acertados esforços só tem finalmente conseguido palliar um momento os resultados mais immediatos e mais perigosos desta situação forçada.

O partido progressista hespanhol tem uma grande infelicidade; logo que sobe ao poder, tudo he contestado, nada permanece em pé; as instituições desapparecem de alguma sorte debaixo do poder desses homens, dominados por seus arrebatamentos. Quando ha tres mezes os homens mais consideraveis dessa assembléa constituinte, que se reune em Madrid, se harmonisavam para consagrar por um voto solemne o principio monarchico e a dynastia de Isabel II, elles obedeciam sem duvida nenhuma ao mais acertado pensamento, mas desde esse momento a realeza não tem deixado de ser discutida. Uma proposta singular foi feita, pela primeira vez, para recusar a rainha o direito de sancção ás leis ordinarias; na discussão mais recente da constituição, proclamou-se de novo o principio da monarchia, mas que vio-se? Viram-se oradores, como o Sr. Olozaga, pôr em duvida a legitimidade hereditaria de Isabel II, accrescentando que por direito, o filho de D. Carlos era o verdadeiro rei legitimo, e alem disto, ao lado do principio da instituição monarchica, inscreveu-se na constituição um principio vago e abstracto de soberania nacional, que he uma ameaça perpetua.

Ainda nestes ultimos dias foi preciso uma nova manifestação das cortes para declarar, que a rainha tinha o direito de sancionar certo numero de leis votadas depois de algum tempo, o certo he que a monarchia he uma ficção e entretanto se o poder não está nella, estará por ventura na assembléa constituinte? Elle o está ahi tão pouco que as cortes nada podem, debatendo-se em sua fraqueza e em um turbilhão de propostas ociosas ou contradictorias. Por acaso estará no ministerio? Se o duque da Victoria conserva certo ascendente, nem por isto deixa de ser forçado a disputar constantemente a pouca autoridade que exerce; porque as cortes que não tem bastante força para obrar por seu proprio impulso, nem mesmo para derribar o ministerio, todavia tem ainda o recurso de o abalar por partes e a cada passo; e qual o fim, para o qual semelhante politica conduz a Hespanha? Talvez ella vá ter brevemente a uma nova leva de lanças do partido carlista.

He este um dos lados da situação da Peninsula e o estado de suas finanças está bem longe de ser mais animador. As cortes, como se sabe, aboliram ha pouco tempo, os direitos de consumo e de entrada dos generos nacionaes; a Hespanha tem sentido o peso desta abolição, que exhaurio subitamente uma das fontes das rendas publicas, sem lhe substituir novos recursos; a abolição dos direitos de consumo teve um resultado ainda mais triste, supprimio uma receita do thesouro e de nenhum modo tem aproveitado aos consumidores, o que era facil de prever; entretanto convem procurar melhorar semelhante situação, que cada dia torna-se peior, porque todas as receitas do thesouro diminuem, e o deficit nas receitas para 1854 excede a 60 milhões de reales.

He sob o imperio destas complicações inextricaveis que o novo ministro da fazenda, o Sr. Madoz, imaginou um projecto, que consiste na venda de todos os bens do clero e das municipalidades, mas isto he uma questão, que pode levantar as mais graves difficuldades politicas. A venda dos bens municipaes está longe de ter sido popular e pode encontrar uma hostilidade, que a fará impossivel ou illusoria; a venda dos bens do clero apresentará menos embaraços, se for feita conforme a concordata, que a prevê e determina as suas condições; mas ha uma consideração superior, e he que nunca alienações deste genero, feitas em circumstancias criticas, tem salvado as finanças de um paiz e acontece quasi sempre o que tem acontecido á propria Hespanha: isto he, que os bens não existem mais, e seu valor se acha consummido sem sesultado, sem ter preenchido o deficit. Tal he agora, debaixo do duplo ponto de vista politico e financeiro, a situação da Hespanha e ella offerece poucas garantias de segurança.

(*Revue des deux. mondes.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maceió' 2 de abril.

Estamos na semana santa, época solemne e lutuosa para todo aquelle que na pia recebeu o baptismo os foros de christão; he tempo das macerações, jejuns, confissões e todos os exercicios penitenciosos, he a quadra em que o catholico mais patenteia sua religiosidade, pois he o anniversario e commemoração dos indeleveis e lugubres factos occorridos ha 1822 annos na velha Hierosolima, capital dos Judeos, que cegos, incredulos e crueis arrastaram até o Golgotha, e deram alli morte affrontosa ao filho de Deos. Depois de trahido, açoutado, escarnecido e martyrisado carregou o homem Deos em seus proprios hombros o instrumento, até então ignominioso, em que foi supplicìado, soffrendo os mais crueis tratos. Era preciso com effeito que esse que morreu ha mais de 18 seculos fosse em verdade um Deos para serem as ultimas palavras que pronunciou o perdão de seus algozes, e para se conservarem sempre vivos, permanentes e indeleveis na memoria dos homens todos os seus duros padecimentos, ignominiosas torturas e acerbo passamento! Se o tempo, esse consummidor dos mais solidos monumentos e irrefragaveis tradições do homem, não tem podido apagar da memoria dos christãos a menor circumstancia daquelle grandioso sacrificio, he por que ha ahi uma obra de Deos e não do homem, e como tal será sempiterna como elle. As predicções dos prophetas realisaram-se: a malfadada Sião tornou-se uma terra maldita, seu terreno esteril não produz senão enfezadas sarças e espinhosas urzes; seus habitantes espatriados, vagabundos e errantes nunca mais poderam formar uma nação; onde quer que procurem abrigo encontram o odio, desprezo e anathema dos povos como uma raça amaldiçoada. Nunca mais regressarão a Jerusalem, que tomada muitas vezes pelos Romanos, destruida e reedificada tornou-se por fim presa dos infieis. Persas, Sarracenos, Sedjoucidas a tomaram por seu turno, e apesar dos ingentes esforços dos cruzados jaz desde 1239 sob o jugo dos Turcos. Ainda hoje paga o christão uma esportula para poder oscular o tumulo do seu Deos!

Mas agora he que reparo, Sr. correspondente, que estou pregando-lhe uma reverenda massada em laia de sermão, e entrando *sans façon* pela seàra do padre Mello e do Getulio; tenha paciencia, e já agora addicione esta as muitas penitencias que sei que Vmc. faz como bom devoto, quanto a mim reservo-me em desconto de peccados a escrever-lhe esta as carreiras e com lettras bem inintelligiveis, afim de repartir a penitencia com os seus compositores que se hão de dar a perros para decifrarem os hieroglíphicos, charadas e enigmas pittorescos que por ahi vão.

Encetarei a tarefa pela salubridade publica. Havia-lhe eu contado em minha ultima carta a pavorosa scena occorrida entre mim e o Bahia a respeito dos quatro individuos da tripolação da galera ingleza *T. Forrest*, affectados da febre amarella. Um terror panico espalhou-se logo pela população, dizendo-se até que era o tremendo *cholera* que batia á nossa porta, hoje porém acha-se o povo completamente desassombrado. Graças a divina Providencia não me consta até agora que a febre amarella tivesse atacado a algum habitante desta cidade, restringindo-se unicamente á galera ingleza mencionada. S. Exc. nomeou uma commissão composta do Dr. chefe de policia interino, do vereador Silveira e do ajudante do director das obras publicas para promover com toda a urgencia a limpeza e asseio da cidade, um dos mais efficazes meios aconselhado pela medicina como preservativo do desenvolvimento ou propagação de epidemias. Os Drs. Bahia e Lopes Vianna foram encarregados pela presidencia de tratar os marinheiros inglezes affectados de febre, os quaes foram recolhidos a um antigo fortim, que existe além de Jaguará em uma praia isolada, sendo tambem a galera segregada das outras embarcações que se acham no porto. Não mettendo em linha de conta defluxos e outras affecções proprias da quadra, pode-se dizer que a hygiene publica vai sem notavel alteração.

A administração não tem afrouxado em suas energicas medidas para repressão e perseguição do crime, e continua zelosa e solicita na promoção de melhoramentos materiaes. Com seus bons modos, affabilidade e maneiras attractivas vai o Exm. presidente conseguindo uma das cousas mais difficeis deste mundo—*l'argent*—: quatro pares de continhos de réis, tirados em subscripções por sua influencia promovidas, tem de auxiliar os cofres publicos na construcção de obras de indeclinavel necessidade. Já lhe fallei das subscripções obtidas para a edificação dos cemiterios de Penedo e Pilar, e para a construcção da cadeia de S. Miguel; recorreu-do S. Exc. tambem aqui ao patriotismo e generosidade dos proprietarios dos predios de Jaguará acaba de obter em resultado a quantia de 1:700$ para a continuação do calçamento da estrada de Jaraguá até a capellinha de N. S. Mãi do povo. O presidente tinha nomeado para membros da commissão incumbida de promover a subscripção a seis cidadãos influentes daquella localidade, os quaes tornam-se dignos de todos os encomios pela diligencia e zelo com que a desempenharam, fazendo-se tambem credores dos maiores elogios os vinte assignatarios da subscripção, pela generosidade com que acudiram ao reclamo da autoridade para a construcção de uma obra util e que muito aformoseará a principal rua daquelle povoado, que bem cedo tornar-se-ha parte integrante desta capital. Entre os membros da commissão não omittirei os nomes dos prestantes cidadãos Manoel de Vasconcellos Junior e João Gomes Ribeiro, que me consta haverem diligenciado e se esforçado para o bom resultado colhido. S. Exc. nomeou para thesoureiros da obra aos Srs. da casa Sacavem & Barbosa, em cujas mãos será depositado o dinheiro arrecadado, em quanto se não dá começo ao calçamento. Por influencia tambem do Exm. presidente arrematou a obra do lazareto do porto do Francez o prestimoso e diligente proprietario J. V. de Araujo Peixoto: essa obra, da qual no mez de fevereiro existiam apenas os alicerces, consta-me que está prompta a receber o madeiramento, graças á actividade e zelo daquelle cidadão. As demais obras publicas vão em bom andamento; já lhe disse que as torres da matriz desta cidade estavam acabadas; o cemiterio e a respectiva capella acham-se bastante adiantadas; o hospital de caridade está quasi prompto; a obra do accrescimo do quartel da tropa de linha quasi concluida apresenta uma bonita perspectiva; muito conviria levantar-se tambem a ala esquerda para que não fique imperfeito o edificio; ainda se não encetraram os trabalhos para o assentamento do apparelho de luz do pharol por falta de materiaes apropriados que se estão confeccionando. Resta-me por ultimo fallar-lhe n'uma obra que apesar de particular considero-a de muito interesse para esta capital: o negociante M. do N. Prado deliberou-se a edificar á sua custa um theatrinho por contrato feito com uma sociedade particular que nelle pretende dar espectaculos; vi o edificio que já esta bem adiantado; he de lastimar que não fosse elle construido sob o plano de algum habil engenheiro; porque se evitariam algumas imperfeições de construcção e teria a apropriada architectura; no entanto pareceu-me vasto e com capacidade para accommodar a população dilettanti da capital, que vai em progressivo augmento. Basta por hoje de obras—Vamos á segurança individual.

Até esta data não tenho noticia de um unico assassinato na provincia: o Dr. Casado tem exercido satisfatoriamente o seu cargo interino; os facinoras continuam a chegar do centro ás duzias, e não tendo a cadeia mais accommodações para tantos hospedes; seguio no brigue *Cearense*, que daqui partio no dia 30 de manhãa, avultado numero de sentenciados, que foram apanhar caranguejos na ilha de Fernando.

Ha muito que não toco na instrucção publica: he tempo de dizer-lhe que o director geral, o deputado Titara acha-se em exercicio, esforçando-se por bem cumprir seus afanosos deveres: o morbido lyceo ainda não falleceu; lastima actualmente a falta do seu inclito porteiro o incomparavel Machado que, melhorando de renitente e chronico catarrão, está agora abarbado com uma terrivel optalmia que pos em petição de miseria todos os 100 olhos daquelle vigilantissimo Argos. Que será do malfadado estabelecimento, se o *maximus janitorum* ficar cego?! O Exm. presidente, segundo declarou em seu relatorio não pretende montar o *internato* em quanto não achar um director *comme il faut*; creio que mesmo com a cadencia de Esopo não se encontrará um homem com as habilitações requisitadas, que queira vir aqui encafurnar-se, e aguentar os bem criados educandos do Machado.

Como lhe declarei que escrevia esta por penitencia, vou dizer-lhe alguma cousa sobre a nossa camara municipal: esta respeitavel corporação engolphada em *dolce far niente* no seu pomposo [illegible] ha muito que não da signaes de si; [illegible] das velhas tornam-se cada vez mais [illegible]; a casa em que mora o vice-consul inglez, da qual tanto lhe fallei no anno passado, ainda [illegible] escorada por uns ponteiros carcomidos, ameaçando a toda a hora a vida dos incautos passadores e pondo em perigo sobre tudo a existencia do bom capitão Policarpo, com sua numerosa familia, do [illegible] com seus discipulos, e da viuva Rondel [illegible]. Digam-me, Srs. vereadores, se com um destes vendavaes e borrascas cahir aquelle predio e esmagar algum christão, de quem será a culpa? Já vos esquecestes do § 3.º do art. 66 do vosso regimento? Pois o povo não se esquece delle, e mais de uma queixa tenho eu ouvido nesse sentido!

Aproveitando uma destas tardes em que pararam as chuvas sahi a espairecer; e dirigi-me ao futuro passeio do palacete; encontrei alli um destes sugeitos de nariz torcido, para quem tudo cheira mal, e que estão sempre descontentes com a gerencia dos negocios publicos: veio logo á baila a camara, a qual fazia o sugeito mil recriminações, que eu ia rebatendo como Deos me ajodava (pois saiba que apesar de tudo sou muito amigo dos camaristas). Depois de muitos *dize tu, direi eu*, revestio-se o sugeito de um ar de Graccho, ou de Cicero estigmatisando Catilina, e assim fallou:— Se os nossos vereadores despertam alguma vez do seu profundo lethargo, he sempre para fazer alguma boa— Tibi! (retorqui muito depressa)— Haja vista (continuou elle) o seguinte facto: Defronte da casa de meu amigo major Pinheiro estava-se construindo ha tempos uma capellinha que já se achava bastante adiantada, quando o presidente Felix Peixoto ou Bandeira de Mello (não me lembro agora qual dos dous) mandou sobr'estar naquella edificação; porque dizia que, sendo o lugar a desembocadura de 3 ruas, era indispensavel que alli houvesse uma praçinha; parou portanto a obra. Passando eu [illegible] por alli notei que se tinham conduzido materiaes, e indagando sobre o caso vim a saber que a requerimento de um sugeito tinham permittido que se levantasse um predio no mesmo local em que fora prohibido erigir-se um templo. Dar-se-ha acaso que se conceda ao homem o que se negou ao santo?!—Fiquei com a cara á banda sem saber o que responder-se ao embirrante, nem o que dissesse em defesa da camara. Valham-me pois, Srs. vereadores, desmentem a falsidade desta recriminação para que se não repitam semelhantes increpações!

A assembléa provincial está em ferias; esta sessão tem sido calma e bonançosa; uma [illegible] negra que despontava no horisonte foi logo desfeita por uma brisa fagueira. Tenho saudades do anno passado pois, ao contrario de muita gente, regozijo-me com as borrascas, gosto da tempestade e deleita-me o sublime medonho! Muito conviria agora que estão todos concordes que se postassem em derredor dos cofres formando insuperavel barreira. Illustres representantes da provincia, permitti que por ultimo me dirija a vós que sois os seus escolhidos! Lançai vossos olhos para o futuro; ponderai maduramente sobre a crise que nos ameaça; considerai nos reditos de vossa bella e florescente provincia, e pesai em vosso acrysolado patriotismo as enormes despesas que ja comportam seus cofres! Vede, como para nós se encaminha a rapidos e gigantescos passos o hediondo *deficit* com seus andrajosos vestes; em vez de incita-lo a avançar uni-vos para repelli-lo e rechaça-lo com todas as vossas forças, que [illegible] fareis um bem real, salvareis a provincia que, elegendo-vos, depositou em vossas mãos seu destino, futuro e esperanças de grandeza! Não lhe augmenteis mais carga que sua perda será infallivel! Não consintais que de vós possam dizer os vindouros:—os deputados que compunham a 10.ª legislatura das Alagôas sobrecarregaram os cofres publicos e arruinaram

MUTILADO

a provincia que até então marchava na senda do progresso e prosperidade !!!—Bem sei que ha relaxações [illegible]

[illegible]

(Conclusão *.)

O Sr. Brandão : —Meus senhores, depois do que acaba de dizer o honrado membro, o Sr. Souza Leão, que me precedeu, depois das revelações que elle fez á casa, as quaes eu na verdade ignorava em grande parte, me parece que pouco ou nada poderei adiantar; mas estou na obrigação de responder a algumas observações que em opposição ao que eu disse na ultima sessão, hoje fez o meu honrado amigo, o Sr. Barros Barreto; devo justificar perante a casa o que disse no sabbado ultimo, e mostrar que não fui leviano como o nobre deputado menos consideradamente declarou; por isso, pois, tomo a palavra, tanto mais porque vejo que se trata de um assumpto muito sério, qual he por sem duvida o modo de proceder de uma repartição, pela qual se gastam perto de 300 contos de réis, que são tirados das bolsas dos meus comprovincianos, e tambem da minha.

Eu disse, senhores, fallando em geral da repartição das obras publicas, que o seu pessoal se havia augmentado contra a disposição da lei, e sem se dar a menor satisfação a esta assembléa; clamei contra isto em face dos relatorios do respectivo director: e por ventura o nobre deputado me contestou? Por ventura mostrou não ser exacto que um ou dous engenheiros demais pezam sobre a provincia contra o que se acha determinado na lei?

O Sr. Mello Rego : — Esse engenheiro não he da repartição, e nisso não tem o nobre deputado razão.

O Sr. Brandão : — Não tenho razão?! E o que diz o relatorio da directoria? Não declara que esse engenheiro faz parte do pessoal da repartição? Como, pois, não tenho razão?

Senhores, ou temos lei, ou não temos; se temos, como he que em face da provincia e do poder legislativo da mesma he essa lei tão abertamente infringida? E se devemos consentir nisto, se devemos deixar os dinheiros publicos á discripção de quem quer que seja, então será melhor que abandonemos estas cadeiras, para não illudirmos a população que espera de nós todo zelo e cuidado nos seus interesses, que nos confiou a honrosa missão de representa-la. Dir-se-ha, porém, que não he a repartição das obras publicas a culpada; mas esta razão não satisfaz; cumpre vellar sobre ella; cumpre saber quem he o responsavel pela violação da lei, e pelos abusos que alli vão apparecendo.....

Um Sr. Deputado : — He o presidente da provincia.

O Sr. Brandão : — Se for elle, devemos tomar a posição que nos compete.

Um Sr. Deputado : — Não póde ser outro.

O Sr. Brandão : — Pois bem, procedamos, como he do nosso dever, instituindo exame sobre este e outros objectos relativos áquella repartição.

O Sr. Silvino : — Somos acolytos, que dizemos — amen. (*Não apoiados.*)

O Sr. Brandão : — Pelo que me diz respeito, declaro que nunca direi —*amen*— quando o governo proceder mal; pelo contrario censura-lo-hei, e assim o tenho feito por mais de uma vez.

O Sr. Meira : — Eu só digo —*amen*— quando a oração requer.

O Sr. Brandão : — Senhores, eu tambem tratei da estrada da Victoria, e foi particularmente deste ponto que com especialidade se occupou o meu honrado amigo, o Sr. Barros Barreto. Consinta, porém, elle que, apezar de toda a consideração que lhe tributo, eu continue a censurar a repartição das obras publicas pela inexactidão e infidelidade dos seus relatorios, assim como pela indolencia e incuria com que se tem portado a respeito daquella estrada.

O Sr. Barros Barreto : — Sim, senhor, he a repartição que deve ser accusada.

O Sr. Brandão : — Se não he ella, declare então quem he o responsavel pelo desgraçado estado em que se acha a estrada de que fallo.

O Sr. Barros Barreto : — Quem concede prorogação do prazo de 6 e 8 mezes.

O Sr. Oliveira : — Com informação da directoria.

O Sr. Brandão : — Me parece, senhores, que quando se trata de confeccionar uma estrada, he para facilitar o transito daquelles que por ella teem de passar, he para auxiliar o transporte dos productos e offerecer á população laboriosa dos lugares centraes as vantagens que resultam das boas vias de communicação. Ora, se he este o fim da confecção das estradas, posso affiançar á camara que a da Victoria não está nessas condições, principalmente de Morenos até Queimadas, na distancia, talvez, de tres leguas, como o honrado membro não poderá negar...

O Sr. Barros Barreto : — Nesses lugares que eu disse.

O Sr. Brandão : — ..... pois que a vi naquelles lugares e defronte do engenho Tapéra em um estado que causava horror...

O Sr. Barros Barreto : — São justamente os tres lanços de que lhe fallei.

O Sr. Brandão : — Acrescendo que na ladeira de Morenos, quando eu passei, he que se estava trabalhando, e era tal a obra, que melhor fôra que se não fizesse.

O Sr. Barros Barreto : — Foi entregue provisoriamente.

O Sr. Brandão : — Se no estado em que ella se achava foi recebida provisoriamente, declaro ao nobre deputado que ainda mais razão tenho para clamar contra a repartição das obras publicas.

O Sr. Mello Rego : — Houveram circumstancias.

O Sr. Brandão : — Que circumstancias podiam haver que levassem aquella repartição a receber como feita e acabada uma obra que apenas se acha principiada?

O Sr. Barros Barreto : — Ha de estar em harmonia com o que eu disse.

O Sr. Brandão : — Diz o Sr. director das obras publicas no seu relatorio do anno passado e do corrente o seguinte : (*Lê.*)

Ouça agora a casa o que diz o Sr. presidente da provincia este anno. (*Lê.*)

Ora, se o presidente da provincia affirma que a estrada da Victoria está concluida, e se isto, porem, não he exacto, como o nobre deputado confessa, he claro que a repartição das obras publicas não cumpre com os seus deveres, não he fiel...

O Sr. Barros Barreto : — A estrada foi feita dos extremos para o centro.

O Sr. Mello Rego : — A entrega provisoria suppõe a conclusão.

O Sr. Brandão : — Mas o que tem isto?...

O Sr. Mello Rego : — Sim, que não está entregue definitivamente.

O Sr. Brandão : — O resultado he que a estrada está e não está concluida.

O Sr. Lacerda : — Está concluida no relatorio.

O Sr. Brandão : — Já veem, por tanto, os honrados membros, que a estrada da Victoria sem estar acabada, e achando-se pelo contrario em pessimo estado, he dada pelo presidente da provincia como feita e concluida; o que por certo só podia acontecer por informações da repartição das obras publicas. (*Apoiados.*) E em face disto não tenho razão, meus senhores, para invocar toda attenção da camara, todo o seu cuidado a respeito de uma tal repartição? Não devo mesmo ficar sobresaltado com factos desta ordem, e procurar saber que destino teem tão avultadas sommas, como as que são votadas para os trabalhos publicos? Creio que sim. (*Apoiados.*)

Eu tambem fallei na ultima sessão a respeito dos orçamentos das obras, porém parece-me escusado tratar mais disto, porque o illustre Sr. primeiro secretario elucidou maravilhosamente esta materia, e mostrou que os taes orçamentos são pela mor parte extravagantes; por isso concluirei aqui dizendo que nenhuma razão tiveram os honrados membros que fallaram em sentido contrario quando se apostemaram com as observações por mim feitas na sessão de sabbado, mormente sabendo elles que me não referi a essas pessoas. Faça a camara o que deve, e então a repartição das obras publicas poderá prestar á provincia a utilidade e serviços proprios de sua instituição, e do contrario não.

O Sr. Meira : — Sr. presidente, eu sou forçado a proseguir no discurso que encetei na sessão anterior com o intuito de obter alguns esclarecimentos acerca de duvidas mui serias, que me occorrem sobre o artigo —obras publicas—, e o proseguimento desta discussão por parte dos nobres deputados, o Sr. Dr. Barros Barreto, e o Sr. Dr. Brandão, e o nobre 1.º secretario, que se dignaram ajudar-me nessa tarefa, me não pódo dispensar de justificar-me a respeito de algumas observações, accusações ou como qualificar quizerem, que eu enunciei na casa. Quero mostrar, Sr. presidente, que não foi sem razão que eu me animei a alçar a minha fraca voz contra a repartição das obras publicas; eu não fui então e nem sou agora mais que um écho da opinião publica, um écho de toda população, de todos que vêem as obras publicas, de todos emfim que vêem os abusos, as omissões, prevaricações, se assim me posso exprimir, que se dão na repartição das obras publicas.

O Sr. A. de Oliveira : —*C'est trop fort.*

O Sr. Meira : — Eu trarei, por exemplo, a casa de detenção; esta obra que está tão perto de nós, e que tem, por assim dizer, excitado a attenção de nós todos, não só pela sua novidade relativamente ao plano, como tambem por uma cifra horrorosa, imaginaria e monstruosa que nella se tem despendido, foi, como ja disse, orçada em 200 e tantos contos toda ella com o aterro, os tres raios, muro, etc., etc.; e hoje, não estando ainda concluido o primeiro raio, ja excede muito de 300 contos; sendo de notar que só o aterro, calculado em 12 contos, excedeu de 60, mais do quintuplo de 12 !! He uma obra para a qual se tem comprado uma porção de tijolos, que seria sufficiente talvez para edificar as pyramides do Egypto, ou mesmo toda a cidade do Recife; he uma obra, Sr. presidente, para a qual ja em 1851 se tinham gasto mais de 30 contos só em cargas de areia, segundo li em um dos jornaes desta cidade por occasião de uma contestação havida entre o Sr. inspector da thesouraria e o Sr. Dr. director das obras publicas. Ora, mais de 30 contos de réis só em areia bastaria para aterrar todo o oceano. [illegible] dizer mesmo a um engenheiro—o tijolo [illegible]

[illegible] quem foi que disse isto?

[illegible] engenheiro, e dizem-me que [illegible] fora Sr. Millet.

O Sr. Mello Rego : — Mas elle disse ao senhor?

O Sr. Meira : — A mim não; dizem-se isto pessoas que reputo muito fidedignas. O que sei he que o artigo —tijolos— para a cadeia nova, monta a uma cifra monstruosa e imaginaria, e affirmam-me que elles são de natureza tal que parecem feitos com lama e agua salgada, da qual se faz uso para a obra da dita cadeia; e será talvez por isto que os tijolos parecem desfazer-se com a ponta da unha, como se fossem de lama; quem la foi, e vio, assim o affirma. Bastará talvez comparar-se-se o tijolo que se tem comprado para o hospital de caridade com o que se tem comprado para a cadeia nova desta cidade; bastara saber, Sr. presidente, que a pessoa que vende o tijolo para a cadeia nova, como ja disse hontem, não tem olaria; que não se pode comprar tijolo hoje por menos de 20$ a 16$000 rs. o milheiro, ao passo que as obras publicas o compram a 15$ rs. pouco mais ou menos; ou antes por menor preço, pois que, meus senhores, o tal magico se offereceu a vender o tijolo com dous por cento de menos do que outro qualquer.... (*Apoiados.*)

O Sr. Mello Rego dá um parte.

O Sr. Meira : — Por isso digo eu, que se elle realmente não faz tijolos com o cotovello, (*Risadas.*) não sei onde pode arranjar tanto tijolo. A cal tambem he fornecida por um homem que não tem forno proprio, e me dizem que nem canoas, nem escravos; e entretanto que o hospital compra a cal por 300 rs. o alqueire, e a cadeia nova por 400 rs. pouco mais ou menos.

Um Sr. Deputado : — He vantagem.

O Sr. Meira : — He verdade, mas he que a cadeia nova comprando mesmo a tres tostões, tem de sahir a seis, porque compra um alqueire por dous, 200 tijolos por 400. — (*Apoiados.*)

Um Sr. Deputado : — He o que dizem.

O Sr. Meira : — O que he verdade he que mais se falla da cadeia nova que das outras obras encarregadas a outras direcções.

O Sr. Mello Rego : — Dizem de todes.

O Sr. Meira : — E de mim podem dizer o que quizerem; não duvido que digam muita cousa; sou homem e por isso sujeito ao erro; mas desejarei muito poder justificar-me sempre que me fizerem accusações quer como empregado publico, quer como particular; e he mesmo para que aquelles a quem cabem estas accusações se possam justificar que eu as faço, porque convem que a provincia toda saiba, que nós não somos tão indifferentes, tão omissos em promover os seus interesses que apezar de um clamor publico não procuramos saber como se esbanjam os dinheiros publicos. (*Apoiados.*)

O Sr. Mello Rego : — Se he esse o seu intuito, louvo-o muito.

O Sr. Meira : — Fallei na ponte dos Afogados. Esta ponte, segundo me consta, foi arrematada, e depois de ja estar bastante adiantada, o engenheiro director das obras publicas disse ao arrematante—desmanche, porque eu não quero assim, e está errada, devia ser feita deste, e daquelle modo ao que reclamou o arrematante; e entretanto será razoavel que sendo a ponte feita á vista de todos, e havendo um empregado encarregado de examinar a sua construcção, deixasse chegar a obra a asse ponto para manda-la desmanchar? O arrematante se oppoz, e o presidente resolveu que elle soffresse o abate de 10 por cento, que com o que ja tinha soffrido andou em 11 por cento, que orçou em 2 ou tres contos e tantos de abate, pelo que me dizem. Feito isto vem a cheia, a ponte soffre estragos nos esteios; eis que responsabilisam o arrematante, que sendo assim, tem de gastar, ou de pagar por muito tanto ou quanto.

O Sr. Mello Rego : —Porque estava dentro do anno da responsabilidade.

O Sr. Meira : — He porque ha um outro erro ou defeito, e omissão da parte da repartição das obras publicas : um arrematante acaba uma obra quer entrega-la, e sabe V. Ex. quando se toma conta della ? 3, 4 e 5 mezes depois, e anda o arrematante atraz dos engenheiros por todo esse tempo, e d'ahi succede que o prazo que a lei marca he ficticio, porque o arrematante em lugar de ter 12 mezes de responsabilidade, tem, como teve o de que trato, 15 mezes, porque tres se passaram até que se resolvesse se convinha aceitar ou não a obra; e unicamente em consequencia de não serem as madeiras muito boas, entretanto que iguaes madeiras se compraram para a obra da cadeia e para outras, sendo que só não prestavam para a ponte dos Afogados;

Fallei na ponte do Pirapama, que, segundo me dizem, foi construida pela repartição das obras publicas; fizeram-se os alicerces, e quando se collocou a madeira, a ponte abateu, e creio que os alicerces cahiram.

O Sr. Mello Rego : — Não houve isto.

O Sr. Meira :— Eu não sei, he o que dizem. O facto do açude de Limoeiro he bem sabido; o arrematante fez o açude segundo o orçamento, e ficando o sangradouro visivelmente defeituoso por erro do orçamento; fielmente observado pelo arrematante, se pretendeu obrigar a este a desfazer a obra, e como porque justamente reclamasse, dizendo que tinha feito pelo orçamento, ouvio-se a repartição das obras publicas, a qual não pode deixar de reconhecer que era verdade, e por conseguinte confessou o seu erro.

O Sr. Mello Rego : —Tambem não foi assim.

O Sr. Meira : — O açude de Caruarú, Sr. presidente, soffreu tres orçamentos, um complementar, um supplementar e um orçamentos de obra imprevistas; isto he exacto : o arrematante gastou de mais, veio á repartição das obras publicas, e ella disse ser verdade, e formulou um orçamento complementar, porque havia obras não previstas, e assim foi indo de maneira que o açude de Caruarú passou por tres orçamentos, e agora vai ser consertado. O que prova isto senão que, como ja uma vez disse, a obra orçada em um, chega a cifra de 4, e ás vezes a mais. Ora, eu não sei quem deve ser responsavel por estas cousas, porque, segundo a lei, os orçamentos devem ser approvados pela directoria das obras publicas, e creio mesmo que ella tambem devera ter muito zelo e muito interesse em facilitar a factura dessas obras...

Um Sr. Deputado : — Como he do seu dever.

O Sr. Meira : — Mas o que he certo he que estes casos se dão, e além destes outros chegam ao meu conhecimento, que indicam alguma cousa mais que falta de zelo; indicam falta de habilitações para a boa direcção. Eu ouvi dizer, por exemplo, que esse encanamento que se fez nesta cidade para esgoto foi celebre; começaram um cano da rua da Penha, chegou até á rua de Hortas, e receando-se que o nivelamento d'ahi em diante até ao lugar onde se tinha de fazer o esgoto, não sahisse bom, pararam e foram começar da rua da Concordia; mas qual foi o resultado? quando se deviam encontrar os dous canos da mesma direcção, eis que um ficou abaixo do outro alguns palmos, isto he, em vez de se unirem, ficou um em cima, outro em baixo, (*Risadas*); e foi mister reformar-se e obra, como he publico e notorio. O mesmo me dizem ter succedido com a ponte provisoria, onde os dous extremos longe de se tocarem no meio della, e na mesma direcção, ficaram quasi parallelos, (*risadas*); de sorte que foi necessario pelo menos arrancarem-se alguns esteios. Esta ponte não sei se se está fazendo a custa dos cofres geraes ou provinciaes : mas tratando-se de obras publicas, não me parece extemporaneo fallar della, bem que entregue aos cuidados do Sr. Lobo, que creio ser moço habil e activo (*hilaridade geral*), sem duvida bem apto para aquelle serviço.

Vamos agora ao orçamento da estrada feita pelo Sr. José Cordeiro. Esse arrematante veio á esta casa, e ella o attendeu, como eu ja o disse ante-hontem; e por occasião de sua pretenção que foi aqui discutida, asseveraram-me que quando sequer embaraçar a pretenção dos arrematantes, inventa-se uma condição para elles invencivel e se estabelece no orçamento, por exemplo, a obrigação de ir buscar pedra em certo e determinado lugar, pelo que o arrematante ve-se embaraçado e não pode emprehender a obra. Sei mesmo que obras ha para cuja empreza se ha feito com o maior escandalo mais de um orçamento pela mesma directoria das obras publicas, e isto para que tal pretendente desista, e venha outro, que lhe quadre (*apoiados*); o certo he, que se reformam os orçamentos, que se duvida aceitar uma obra, só porque o arrematante a concluio antes do prazo fixado no orçamento; para evitar o descredito deste, que se pede aos arrematantes que não digam ter lucrado na factura das obras arrematadas, como succedeu la por Nazareth; e outras muitas cousas. Ora se a repartição não he responsavel por todos estes factos, por todos estes abusos, por essa relaxação eu não sei realmente quem o possa e deva ser.

O que porem sei, e se não contesta he, que a nossa provincia dispende quasi metade de suas rendas com as obras publicas, e talvez que com sacrificios; e já que alguem pareceu contestar isto, eu vou provar com o mesmo relatorio do Sr. director das obras publicas; que pede para as obras que tem de ser feitas no exercicio corrente, ou mesmo proximo futuro, isto he, dentro de um anno, nada menos do que a quantia de quatro centos e noventa contos. (*Lê.*)

O Sr. Mello Rego:—Isso he o que elle pede, e agora quanto se dá ?

O Sr. Meira:—Dar-se-ha talvez o inverso, porque se pede 490 contos para as obras que tem de ser emprehendidas e executadas dentro desse periodo, devemos contar com muito mais de 490 contos; porque fazendo-se dois e tres orçamentos para cada obra, vem a chegar a uma cifra muito alem da pedida, porquanto nós não pudemos contar somente com esses quotas marcadas, visto como os orçamentos são ordinariamente incompletos, inexactos, e até falsos.

Creio tambem que tudo isso se dá, Sr. presidente, pelos defeitos que se encontram na lei que rege a repartição das obras publicas, e a este respeito uno as minhas vozes ás do Sr. director daquella repartição; porque o principio do seu relatorio não he mais do que uma satyra completa á lei que rege a sua repartição. Com effeito eu noto que nessa repartição o director das obras publicas he o supremo chefe do estado, he soberano, he juiz em causa propria, he elle quem compra, quem gasta, quem ajusta, quem contrata, quem recebe as obras e as julga em estado de serem recebidas, he finalmente quem faz tudo sem inspecção alguma!

Parece-me, senhor presidente, que estas attribuições deviam estar separadas, que o engenheiro director das obras publicas não devia ser o juiz de seus actos, não devia ser elle mesmo o director, o comprador dos materiaes, o thesoureiro etc. etc., em fim o juiz de si proprio.

O Sr. Mello Rego:—Não he thesoureiro, nem isso que o nobre deputado diz.

O Sr. Meira:—Elle he quem compra, quem contrata, quem manda pagar, quem avalia, e recebe as obras, e isto sob toda irresponsabilidade; e entretanto apezar dos inconvenientes que resultam da lei o que pede o senhor director das obras publicas? Pede que o seu voto seja definitivo, porque não convem que elle esteja subordinado as decisões do conselho, elle he quem deve resolver tudo e por si só; pede que seja illimitado o numero de engenheiros e ajudantes de engenheiros.

O Sr. Brandão : — Illimitado ?

O Sr. Meira:—Sim senhor. Pede que se reforme o regulamento na parte relativa a compra dos materiaes com referencia a thesouraria, em fim que se lhe dê talvez um poder e arbitrio ainda mais illimitado em tudo sobre tudo.

A este respeito, senhor presidente, nós vimos a interpellação feita pelo Sr. Oliveira ao Sr. inspector, e he cousa tal que ninguem explica. As obras publicas compram tudo, mas uma ou outra insignificancia he comprada pela thesouraria : ou a thesouraria não merece confiança para se encarregar dessas compras, ou a directoria das obras publicas a seu bel prazer se não quer encarregar de comprar essas insignificancias.

O Sr. José Pedro:— Não he da attribuição da thesouraria comprar materiaes.

O Sr. Meira:—E como compra ?

O Sr. Jose Pedro:—Porque o governo manda.

O Sr. Meira : — Porque razão comprando umas cousas não compra outras? Nós sabemos que todos esses abusos se podiam conhecer mediante a liquidação e exame das contas, mas nisto mesmo ha um arbitrio immenso. Dizem-me que na thesouraria tem apparecido ferias espantosas, o mesmo nome de um individuo repetido 6, 8, 10 e 12 vezes e recebendo até negros captivos.

O Sr. Brandão :—Isso he terrivel.

O Sr. Meira :—Dizem-me que por exemplo o Sr. José Pedro, o Sr. Cruz, e todos os empregados da thesouraria acham os seus nomes na lista das ferias; isto me foi dito por um empregado, e accrescentou até, que um delles se revoltara tanto, que dissera—eu tolero tudo, mais não que nos contemplem como trabalhadores. (*Risadas.*)

Um Sr. Deputado:—Então elle consente tudo?

O Sr. Meira :—Isto he na verdade abusivo, e não menos revoltante. Disse-me o mesmo empregado, que nas ferias de uma mesma obra se nota uma differença extraordinaria em relação aos trabalhadores tendo uns salarios muito mais avultados que outros, porque são melhores mergulhadores; (*risadas*) e creio, que o governo está talvez um pouco desconfiado destas cousas, que geralmente se dizem, e he sem duvida por esta razão que pede e insta pela creação de uma companhia de trabalhadores. Conta-se que se apresentou já uma feria dada por um encarregado de certa obra, que tinha tanta gente, que era até excessiva para occupar o espaço da mesma obra, que o numero de trabalhadores comprehendidos na feria, não podiam caber no terreno em que elles trabalhavam.

O Sr. Mello Rego:—Em que obra foi ?

O Sr. Meira : — Não me occorre agora o nome do encarregado della.

Sabe-se mais, que quando se tratou de collocar a primeira pedra para a cadeia nova, se apresentou certo engenheiro com um exercito apparatoso de trabalhadores uniformemente vestidos, que entrou nesta cidade com estrondo de vivas e foguetes, e que todos foram bem pagos, e tiveram seu pagode; ao passo que a maior parte não eram trabalhadores.

Vozes:—He verdade.

O Sr. Brito:—Foi o Sr. Millet.

O Sr. Mello Rego:—Quando ?

O Sr. Meira:—Por occasião de se assentar a primeira pedra na cadeia nova.

O Sr. Luiz Filippe:—Pagou-se a um homem do meu conhecimento 5$000.

O Sr. Brandão:—O nobre deputado tem feito revellações terriveis.

O Sr. Meira:—He o que me dizem, e agora mesmo acabam de confirmar o que estou dizendo.

Algumas das revellações que tenho feito, são auctorisadas officialmente. A casa talvez esteja lembrada que não ha muito tempo, sahio no expediente do governo um officio ao Sr. director das obras publicas, dizendo que tinha convindo nos cortes que o Sr. inspector da thesouraria provincial tinha dado em umas contas vindas da repartição, ou da directoria, em algumas das quaes sou informado, que além de outras parcellas fabulosas, se lê em vez de 10$000 rs. que se costumam dar para despezas miudas 30$ e 50$ rs. para cinco cargas de dinheiro de cobre. (*Risadas geraes.*)

O Sr. Mello Rego:— Não foi nisto, está enganado.

O Sr. Meira:—O que he certo he, que a thesouraria passou um corte, e a presidencia approvou. Dizem-me alem disso outras muitas cousas, que fazem até vergonha declarar a esta casa.

A todos estes factos que eu acabo de enunciar, e que todos sabem mais ou menos, e ao relatorio da presidencia, que insta pela creação de uma companhia de trabalhadores, accresce, que esta assembléa já se convenceu da necessidade de um remedio á essa repartição, quando aqui se approvou uma lei que consignava 8 contos de réis para a vinda de um engenheiro, ou acquisição de melhores engenheiros, lei, que segundo me dizem está em vigor, e eu não duvido votar por ella, uma vez que se mande vir um homem capaz, intelligente, e não engenheiros como os actuaes, e que para cumprimento de seus deveres precisem de auxiliares para lhes fazer os orçamentos e outros trabalhos de sua profissão.

O Sr. Brito:—Quantos tem vindo de lá ?

O Sr. Meira:—Porque até me dizem, que alguns orçamentos dados pelo Sr. director das obras publicas não são trabalho seu.

O Sr. Brito:—O que trouxe ainda agora por exemplo não he brasileiro, he estrangeiro.

O Sr. Meira:—Refere-se ao Sr. Millet ?

O Sr. Brito:—Sim, que não he melhor que os nossos.

O Sr. Meira:—Pois mandemos buscar um estrangeiro, que não seja como o Sr. Millet, que necessariamente ha de haver.

O Sr. Brito:—Não vejo obras que os engenheiros da provincia não possam fazer.

O Sr. Meira:—O que eu sei he, que quando se faziam estas obras, quando já havia director das obras publicas, foi que passou esta lei, marcando quota para a vinda de um engenheiro : não foi idéa minha. Eu sei, por exemplo, que por occasião da cheia, em junho do anno p. p., o presidente se vio em embaraços a respeito da ponte do Recife, e não pode guiar-se só pelo director das obras publicas, ouvio ao Sr. Bowman, ouvio ao Sr. Wilmer e até creio que officialmente mandou ao mesmo Sr. director, que ouvisse esses seus collegas, sendo que elle lhe declarou mui expressamente, que a ponte cahia, e foi necessario que o presidente sahisse, que fosse pessoalmente a ponte e mandasse chamar ao Sr. Wilmer para saber o que seria melhor fazer, pois que pela directoria nada se fazia; eu ouvi referir isto perante muitas pessoas.

(Ha um aparte.)

O Sr. Meira : — Ora, isto não sei o que prova, não sei se acredita muito a capacidade do Sr. director das obras publicas...

O Sr. Brito : — Não o desacredita em cousa nenhuma.

O Sr. *Sá Pereira* : — O Sr. Bowman disse o mesmo.

O Sr. Meira : — Eu não sou engenheiro, não conversei com o Sr. Bowman, e portanto não sei o que elle então disse; mas consta-me que houve divergencia de opiniões...

O Sr. Sá Pereira : — Não he exacto.

O Sr. Meira : — No entanto creio que o presidente deve estar mais bem informado do que o nobre deputado, porque nessa occasião mostrou todo zelo, todo o interesse; e me informam que o Sr. Wilmer entendendo em opposição ao Sr. director das obras publicas, foi a sua opinião adoptada pelo Sr. presidente, por lhe parecer a mais razoavel. Eu não conheço este Sr. Bowman, que me dizem até que tem feito muitos orçamentos para a directoria; eu não sei se será elle o mesmo de que trato; não assevero por não estar certo se ouvi dizer que era o Sr. Bowman, ou o Sr. Bomba (*risadas*), não sei mesmo se he brasileiro ou estrangeiro...

Um Sr. Deputado : — Isso acredita muito a capacidade do Sr. Mamede.

O Sr. Silcino : — Dizem-me até que todos os orçamentos importantes são feitos pelo Sr. Bowman. (*Apoiados.*)

O Sr. Meira : — E se eu quizesse ir adiante e acreditar o que a tal respeito muitas pessoas me dizem, avançaria que os mesmos relatorios não são de sua lavra...

O Sr. *Brito* dá um aparte.

O Sr. Silcino : — Dizem que são feitos pelo Sr. Mavignier.

O Sr. *Sá Pereira* : — Ora isto! Relatorios que he uma cousa que todo o mundo faz.

O Sr. Mello Rego : — Quer que traga os autographos? Trago-os amanhãa.

O Sr. Meira : — Eu os dispenso; tanto mais que não affirmei esta asserção; mas o certo he, senhores, que todas estas cousas nos devem levar a examinar com todo cuidado o estado em que se acha a repartição das obras publicas e a tomar uma providencia, que eu creio actualmente indispensavel; e neste sentido pedirei que esta casa nomeie uma commissão para indagar minuciosamente todos esses factos, que se arguem, e examinar aquella repartição, sindicar de tudo isto, proceder a um inquerito rigoroso a vista dos livros, documentos e mais papeis que possam existir na thesouraria, e a uma inspecção das obras a seu cargo; e isto não he caso novo, porque já se tem dado aqui em identicas circumstancias. Quando o corpo de policia foi accusado, esta casa nomeou uma commissão para examinar o estado daquelle corpo, e assim me parece muito razoavel que se nomêe uma commissão para se proceder a um inquerito sobre essa repartição.

Portanto, eu não tive em vista accusar a ninguem e muito menos aos nobres deputados, que se acham nesta casa, e pertencem á mesma repartição, de que me tenho occupado; não tive em vista mesmo accusar ao Sr. director das obras publicas; o meu fim he despertar a attenção de tomar-se uma medida, que ponha termo a esse estado de cousas que nos deve envergonhar; e requerer que se nomeie com urgencia, attenta a gravidade e importancia do assumpto, a commissão de que ha pouco fallei.

O Sr. Mello Rego : — Agora não, na hora dos requerimentos.

O Sr. Meira : — Quando poder ser, pois que tambem não tenho muita pressa a não ser a que o caso exige, e nem outro interesse me domina neste negocio, que não seja a consciencia do devêr como deputado, e consequintemente obrigado a promover por todos os meios ao meu alcance a possivel economia, e a mais restricta fiscalisação dos dinheiros publicos, afim de que senão esbanjem em proveito da provincia, que tenho a hoara de representar, e por cuja prosperidade desejo concorrer quanto couber em minhas debeis forças; pelo que não me considero merecedor de censura e de reprovação. (*Apoiados. Muito bem.*)

O Sr. Baptista : — Sr. presidente, affiijo-me com a lembrança do que tenho de dizer, e curvo-me ao dever, que exige que o diga.

Senhores, pesa sobre nós uma grande responsabilidade. Domina-nos o desejo de beneficiar a provincia com estradas e obras publicas : pertencemos ao seculo, que vai correndo ; e por conseguinte vivemos sob o dominio das leis do progresso material ; e, dahi, como que por um instincto, votamos enormes quantias nos orçamentos para obras publicas, e ficamos tranquillos, como se nada mais tivessemos que fazer ; e parece, que á medida, que essa idéa se vai tornando instinctiva, a razão e o dever de zelar os dinheiros publicos vão fugindo de nós. Como marcha a repartição das obras publicas ? quaes são as habilitações do pessoal desta repartição, muito principalmente em relação a importancia das obras, que a provincia exige em razão das especialidades, de que he dotada pela natureza ? qual he o poder coercivo do respectivo regulamento, para reprimir abusos, deleixo, etc. ? que entidade vigilante existe por parte da autoridade administrativa, para denunciar os abusos, e dar lugar a effectiva responsabilidade ? que systema de precauções e garantias ha em favor dos corpos provinciaes ? A todos esses respeitos o regulamento das obras publicas he improvidente e defeituoso ; os empregados são entidades revestidas de preciosas immunidades ; e, no entretanto, de nada disso queremos saber : repito, sacrificamos grande parte das nossas rendas á irresponsabilidade desta repartição das obras publicas, e ficamos em inacção. Se alguma vez se pede maior quantia em favor dos hospitaes e para outros actos de beneficencia publica, responde-se : *precisamos sobre tudo de estradas, para o progresso de nossa riqueza.* Se se pedem cotas para reparos de matrizes, ou para se crearem cadeiras de ensino primario, respondem : *as estradas e obras publicas são preferiveis a tudo.* Desta sorte, senhores, as obras publicas vão consumindo os dinheiros da provincia, outras necessidades publicas vão soffrendo, e nós indifferentes aos abusos e ao máo fim, que levam os dinheiros consignados para taes obras.

Fallei de habilitações. Não sou engenheiro ; mas tenho olhos para vêr, e conheço muitos erros, que depois são tambem conhecidos por homens habeis e professionaes ; e, portanto, não venham reagir contra mim com o monopolio, que quasi sempre os ignorantes querem fazer do pouco que sabem.

Houve tempo em que um dos nossos engenheiros mandava tirar pedras no arrecife, e desta sorte o estava enfraquecendo com escavações e ruinas, e então dizia, que nisso não havia nenhum mal e perigo. Entretanto, conversando eu com um habil engenheiro, que por aqui passara e examinára a situação de nossa cidade, com suas especialidades naturaes, convenceu-me do mal, que sem consciencia se estava fazendo no arrecife, o qual convinha antes ser fortificado ; e o certo he, que essa he hoje a opinião, ou antes a crença que voga.

Ainda mais, vejo a belleza natural da nossa cidade, em vez de resplandecer pela arte, eclipsar-se e ir morrendo todos os dias nas mãos dos nossos engenheiros. Fallarei especialmente da casa de detenção. Que edificio he aquelle fundado sobre um aterrado, quasi parallelo a ponte da Boa-Vista ? e com aquelle edificio, que direcção se deverá dar ao rio ? por onde se fará o respectivo cães até chegar a ponte ?

O Sr. Mello Rego : — He a planta da cidade approvada pela camara.

O Sr. Baptista :—He isso mesmo, he a planta da cidade feita pelos nossos engenheiros.

Um Sr. Deputado : — Não he pelas obras publicas ?

O Sr. Baptista :—Trato das obras dos nossos engenheiros, pois bem vê o nobre deputado que eu não sou do numero dos patriotas, que sómente acham bom o que he nosso : pelo contrario conheço, que precisamos de muitas cousas, que não podemos ter sem que nos venham do estrangeiro.

O Sr. Mello Rego : — Apoiado ; mas a planta da cidade não foi daqui, não.

Um Sr. Deputado :—Foi da camara.

O Sr. Mello Rego :—Foi do Sr. Wauthier.

O Sr. Baptista :—O nobre deputado engana-se.

O Sr. Oliveira : — O Sr. Wauthier não estabeleceu a cadeia no lugar em que se acha.

O Sr. Baptista : — Tenho tanta confiança nas grandes habilitações do engenheiro Wauthier, que contradigo já de agora a asserção do nobre deputado, e digo que elle se engana, e não poderá provar, que a cadeia no lugar, onde se está edificando, he producção do Sr. Wauthier.

O Sr. Mello Rego :—A casa não.

O Sr. Baptista :—Se he outra cousa para que está o nobre deputado confundindo cousas differentes ? para que quér trazer em resposta ás minhas observações á respeito da cadeia que se está fazendo, cousas diversas e distinctas ? Ainda o anno passado um habil engenheiro mandado pelo governo geral para Maranhão, e que foi meu companheiro de viagem, depois que saltou e vio a cadeia, que se está edificando, deplorou a má situação da obra, a feialdade, que ella traz para a cidade e os desperdicios com o grande aterrado que se fizera.

E, na verdade, senhores, que dispendios horrorosos não se tem feito com aquelle aterro, quando aliás com muito menor quantia se podia ter comprado um terreno em melhor situação.

Vamos aos orçamentos. He sabido que quasi todos os orçamentos são errados.

O Sr. Mello Rego : — Todos ?

O Sr. Baptista :—Todos no geral, e de alguns as differenças causam espanto. E qual he a responsabilidade...

O Sr. Mello Rego : — He a demissão dos engenheiros.

O Sr. Baptista : — ... pelo contrario são irresponsaveis.

O Sr. Mello Rego : — Porque os não demittem ?

O Sr. Baptista : — E persuade-se que louvo o presidente, que contemporisa com abusos ? tratando hoje das obras publicas, submetto-me ao sacrificio do dever e aceito as consequencias que se deduzirem dos meus principios ; e demais, os males de que fallo, datam de mais tempo.

Sr. presidente, eu deixo outros muitos objectos, e tratarei daquello que está debaixo dos meus olhos e de que sou testemunha occular : fallo da estrada e ponte do Cachangá.

Quando, depois dos grandes estragos causados pelas cheias no anno passado, eu cheguei do Rio em setembro, fui immediatamente ao Cachangá ver a ponte pensil, que tanto dinheiro custára a provincia e estivera em risco de ser levada pelas aguas, e, então, achei-a bastante arruinada, e vi que apenas se havia feito uma pequena estacada com taboas pregadas, em defeza da estrada em um ponto em que ella tinha sido escavada pelas aguas, e fóra disto, nenhum outro concerto mais se fez relativamente a ponte, que ficou em desamparo até fins de fevereiro do corrente ; e de tal sorte, que, tendo o rio Brumzinho mudado o seu curso depois das grandes cheias do anno passado, e passando este rio pelo alicerce do cães ou muro, que sustenta a ponte do lado do poente, e estando assim o novo curso do rio Brumzinho excavando, carcomindo e arruinando o alicerce, assim continuou, até fins de fevereiro, que foi quando entrou-se em trabalhos, para dar ao dito rio o seu antigo curso, succedendo que nessa mesma occasião viessem as grandes chuvas que tivemos e uma grande cheia, que achando a estacada de que já fallei fóra de seu lugar, em consequencia de se ter de concertar a estrada, quasi que arromba a estrada, causando grandes sustos a todos. De tudo isto sou testemunha occular, e serão testemunhas occulares todos os moradores de Cachangá e immensas pessoas que alli estavam passando a festa.

Entretanto, senhores, lendo o relatorio do presidente da provincia, vejo que elle nos diz, que os reparos mais necessarios a ponte do Cachangá fizeram logo depois das cheias do anno passado, e que em dezembro se começaram a fazer os demais reparos. Sinto profundamente que S. Exc., em quem aliás vejo tão boas intenções, fosse tão grosseiramente enganado. Repito, senhores, a verdade : em fins de fevereiro foi que se começou a cuidar da ponte do Cachangá.

O Sr. Mello Rego :—Houve um motivo.

O Sr. Baptista :—Disse que houve motivo, houve causa : estamos nas regiões metaphysicas, onde essas palavras : *causas e effeitos*, são arbitrarias e servem de justificar muitas vezes os remissos e indolentes : sim, quando ha vontade energica, pontualidade e previdencia, tudo caminha facilmente, e os obstaculos, como que por encanto fogem ; mas, quando, pelo contrario ha vontade frouxa, inacção, falta de zelo e de previdencia, os obstaculos surgem, crescem e se amontoam : isto he um facto constante na pratica de todos os negocios. Diz o nobre deputado, que houve causa para se abandonar os concertos necessarios e importantes da ponte pensil até fins de fevereiro ; e, no entanto o relatorio do presidente da provincia diz, que dos concertos necessarios, uns se fizeram logo depois das cheias e outros em dezembro do anno passado. E como conciliar estas cousas ? !

Ora, quando em fevereiro todos estavam receiosos de que a ponte cahisse, appareceu em um dia o chefe dos engenheiros, olhou para a ponte, e disse para algumas pessoas que alli estavam, que a ponte estava segura, e retirou-se.

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Baptista : — E quem acreditará neste exame do chefe dos engenheiros, e se tranquillisará com suas palavras ? Senhores, acreditai-me : a ponte pensil está arruinada, precisa de serios reparos, e nós estamos no risco de perdermos esta bella e importante obra, que mandamos construir com tanto gosto e com tantos sacrificios (*apoiados*), pois eu não sei se nos nossos engenheiros ha a habilitação necessaria que a magnitude dos reparos exige.

A respeito destas habilitações, tenho ainda de fazer novas observações. A necessidade de se mandar engajar um engenheiro habil na Europa, he necessidade reconhecida ha muito tempo por esta assembléa, que ha quatro annos tem dado esta autorisação ao presidente da provincia, e consignado o fundo para isso necessario, e até o nobre deputado (o Sr. Barros Barreto), que tambem he engenheiro, foi quem propôz esta medida na lei do orçamento, e a tem repetido em todos os orçamentos consecutivos até hoje. E porque, pois, se não tem cumprido esta disposição ? porque se tem desprezado este pensamento constante da assembléa provincial ? e porque tem a autoridade administrativa esquecido esta necessidade palpitante, tendo os meios para satisfaze-la ?

Senhores, da parte da repartição das obras publicas ha não só escarneo do publico, como crueldade.

O Sr. Mello Rego :—Por exemplo ?

O Sr. Baptista : — A ponte pensil. Quatro profundas cavernas (ou não sei como chame) por onde entram os arames da ponte, e que sempre viveram cobertas, desde que cheguei do Rio no anno passado, que lá estavam descobertas constantemente, dia e noite : são quatro precipicios medonhos, a que estão expostos os vigiantes, o preto, o mendigo e a criança ; e triste de quem alli se precipitar, que a morte será desastrosa e inevitavel. E de que se precisa, senhores, para se evitar tão grandes perigos ? de quatro taboas ou cobertas, que em pouco importam ! Vede bem, que nem isto se tem feito ; e se informa o presidente da provincia de que já se fizeram os reparos mais necessarios, e desde dezembro que se estão fazendo outros.

O Sr. Mello Rego : — Tiraram-se as taboas para fazer descer gente em baixo.

O Sr. Baptista :—Pois o nobre deputado diz deveras isto a mim, que, como já disse, estou tratando de um objecto de que sou testemunha occular ; pois sabem todos que estive tres mezes junto a ponte pensil, e ha mais de oito annos que naquelles lugares passo semanas e mezes ? He verdade, quando as cavernas ou tubos tinham cobertas, abriam-se sómente quando descia algum trabalhador (e isso eu presenciei muitas vezes), e logo que acabava-se o serviço que o trabalhador ia fazer dentro, fechavam-se immediatamente ; mas agora, não ; não estão cobertas ; são quatro precipicios abertos pela crueldade contra a innocencia.

Vamos a estrada. Senhores, eu penso que da parte da repartição das obras publicas tambem ha irracionalidade.

Um Sr. Deputado :—Oh ! ouçamos ainda attentamente.

O Sr. Baptista : — E o digno presidente desta assembléa, tambem deve saber por si mesmo o que vou referir ; visto que tambem transita pela mesma estrada. Assentaram darem maior elevação a estrada do Caxangá ; e como as nossas obras publicas são bem dirigidas, ou por omissão do arrematante ou por outras cousas, que não quero averiguar, o certo he, que começaram a concertar a estrada e a deitar entulho em fevereiro : vieram as chuvas, e formaram taes atoleiros que deixaram a estrada quasi intransitavel para carros e animaes : atolavam-se os animaes, cahiam as cargas, cujos effeitos, como v. g. assucar, ficavam arruinados : era uma calamidade. Os carros por vezes foram tirados a grande custo : eu mesmo fui obrigado uma vez a descer do carro e enterrar-me no lamaçal, estando doente. Mas, senhores, isto não he tudo ; porquanto quando os clamores eram geraes, quando os soffrimentos dos habitantes do Caxangá e empregados publicos, que alli estavam e vinham para as suas repartições, eram insupportaveis, mesmo com as chuvas continuavam a deitar lama nos lugares seccos e enxutos ; de sorte que quando se esperava que cessassem os soffrimentos, elles se duplicavam ; pois que novos atoleiros se formavam, e novas difficuldades appareciam contra o transito, e em prejuizo de immensos interesses particulares, e da agricultura. E não será isso irracionalidade ? Dirão que a culpa foi do arrematante, mas eu digo que quando as cousas andam mal dirigidas, não faltam desculpas : os engenheiros devem tudo calcular, tudo prever, tudo inspeccionar, e todo o mal prevenir : se não servem para isso, então mal empregado tem sido o dinheiro da provincia, tanto mais quanto não he por falta de poder arbitrario e de meios pecuniarios, que elles não preenchem os seus deveres.

A respeito de arbitrio, não quero tomar tempo á assembléa, e conheço que alguns dos senhores engenheiros são incapazes de se excederem ; mas outros ha, que quando tem de fazerem algum reparo nas estradas, entram arbitrariamente na propriedade alheia, destinam os lugares d'onde se deve tirar a terra sem se importarem com os interesses do proprietario, etc. Fallarei de um amigo meu, que tem sido victima, o Sr. Bernardo Antonio de Miranda, Sr. do engenho Brum.

Senhores, eu já me irrito contra a paciencia deste honesto e pacifico homem. Tenho presenciado as violações commettidas pela repartição das obras publicas contra a sua propriedade, e apezar de ser seu intimo amigo, já fujo de ouvir as suas queixas ; porque, meus senhores, eu vo-lo confesso ingenuamente, tambem sou pacifico ; mas desejara ser o proprietario do Brum, para, com os direitos que a lei me confere, dar uma lição proveitosa, de ensinar a um engenheiro a ser moderado, imparcial como empregado e respeitador da propriedade.

Um Sr. Deputado : — Então, quem quer que he este engenheiro, he um bachá.

O Sr. Baptista : — E lembro-me a tal respeito de um projecto apresentado em um dos annos anteriores pelo nobre deputado, que tambem he um dos engenheiros, para se edificarem casas por todas as estradas, para os engenheiros terem abrigo em suas viagens.

O Sr. Mello Rego : — Creio que o Sr. não leu o projecto de que falla.

O Sr. Baptista : — Li-o e lembro-me, que elle bolia com os proprietarios, para dar commodos aos empregados da repartição das obras publicas.

O Sr. Mello Rego : — Mandava indemnisar os proprietarios.

O Sr. Baptista :— Sim, senhor ; era isso mesmo : incommodava os proprietarios de terras e lavouras, abria os cofres provinciaes para comprar-se terras e edificar-se, tudo em proveito pessoal dos engenheiros e de seu respectivo chefe. Que bella cousa ! até onde vão as aspirações da gente das obras publicas na nossa terra !

Sr. presidente, a vista das quantias enormes, que se gastam com as obras publicas, a vista dos maos serviços desta repartição, a vista dos immensos e repetidos clamores, que de todas as partes se ouvem contra ella, a vista de outras cousas, que cada um de nós particularmente sabe, e a vista das grandes habilitações que deve ter um engenheiro, eu concluo que não he possivel continuarmos a fazer os penosos sacrificios de votarmos avultadas sommas, para este ramo de serviço publico, sem tomarmos outras providencias ulteriores. (*Apoiados.*)

Ora, uma das providencias indispensaveis he mandarmos vir um engenheiro habil, pratico e de conceito. Senhores, para nós e para a provincia esta medida he de absoluta necessidade. Nós temos moços intelligentes ; mas ha certas materias, em que sem a pratica theorias não valem. (*Apoiados.*) Eu declaro francamente, que se fosse engenheiro, desejaria cordealmente, e em proveito proprio trabalhar sôb o governo e direcção de mestres, com cuja pratica eu aprendesse : seria o primeiro a pedir a assembléa provincial, que mandasse vir da Europa grandes engenheiros, que podessem instruir-me praticamente ; porquanto só a ignorancia e a hypocresia he que são presumpçosas : sómente a impostura he que foge de aprender, para esconder o que não sabe. (*Apoiados.*)

Mas qual não deve ser o meu desanimo, vendo que esta medida que lembro, já estando determinada por lei, até hoje não tem sido executada, quando aliás se executam outras muitas, que não foram determinadas ?

Um Sr. Deputado : — Isto diz respeito ao presidente.

O Sr. Baptista : —O que eu digo, vá á quem fôr, he a verdade. Se o presidente da provincia está em boa fé a respeito do que se passa nas obras publicas, se até hoje ignora os soffrimentos do publico, e julga que tudo vai em bom andamento, como nos disse em seu relatorio, então está attenuada, e até certo ponto justificada a sua omissão de não dar execução a lei provincial. Mas, se sabe do contrario (o que não creio) a sua omissão, não cumprindo uma medida legislativa, que a assembléa provincial tem tomado em grande consideração, he censuravel e bem censuravel ; a logica autorisa-me a dizer estas proposições, e se ella me compromette, paciencia !

(Cruzam-se differentes apartes.)

O Sr. Meira : — Quando eu fallei em prevaricações nas obras publicas, disseram que era muito forte.

O Sr. Baptista : — Então nada se deverá dizer ? ! querem os partidarios do silencio, que seja dever e virtude deixar que mal se gastem sommas extraordinarias, que se tiram ao povo por meio de impostos, com tanto que se não offendam susceptibilidades pessoaes ? ! Senhores, nós, Brasileiros, vamos seguindo uma estrada, que nos ha de ser desastrosa e fatal. As condescendencias pessoaes são impostas como um dever rigoroso, o silencio como virtude e a indifferença ao verdadeiro bem publico como uma necessidade irresistivel ; entretanto que eu penso, que os amigos se devem entender entre si, se devem coadjuvar e defender reciprocamente, mas não devem ficar cégos ; porque a cegueira he desgraça insupportavel.

Sr. presidente, outra medida, que lembro, he a de nomear-se uma commissão, que, revendo o regulamento das obras publicas, proponha as refórmas e alterações que forem necessarias. O nobre deputado (O Sr. Meira) propoz que se nomeasse uma commissão de inquerito ; e eu proponho mais a medida, de que já fallei ; porque estou convencido de que não he possivel que a repartição das obras publicas continue a reger-se por estes regulamentos...

O Sr. Mello Rego : — Só ha um regulamento.

O Sr. Baptista : — Tem havido varios ; e bem sei que o que está em vigor he um.

Aqui termino, pedindo a Deos, que as minhas palavras sirvam de abrir os olhos de alguem, para se não confiar tanto na repartição das obras publicas, e possuir-se do dever de tomar sérias providencias.

Tendo dado a hora

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Discurso do Sr. deputado José Pedro da Silva proferido na sessão de 29 de março de 1855.

O Sr *José Pedro* principia protestando contra a pretenção do precedente orador de o collocar em posição inferior a sua quando o accusa, ou interpella-lo, e diz-lhe que se ha de defender da mesma maneira por que for accusado, e o tratara como lhe tratar.

Respondendo sobre os defeitos que lhe são attribuidos do regulamento da thesouraria disse, que era verdade ter sido seu o projecto desse regulamento, que fizera esse trabalho por ordem do governo, mas que sendo alterado em algumas partes não devia hoje responder por elle, que se tinha defeito era facil a sua reforma, que a propozesse o seu accusador. Disse mais que as fianças para as arrematações de renda tinham sido sempre exigidas depois desse regulamento conforme o que nelle se achava disposto, e que não era exacto ter-se infringido essas disposições na arrematação em que o Sr. João Carneiro da Cunha era fiador. Que não podia affirmar nem negar que o Sr. João Carneiro tem bens de raiz nesta cidade, porque tendo-se feito muitas arrematações quando se effectuou essa, não podia lembrar-se do que nessa occasião se passou, mas estava certo que a thesouraria cumprio o seu dever, e por isso podia affirmar que, ou o Sr. João Carneiro, ou o outro fiador dessa arrematação tinha bens de raiz nesta cidade.

Ainda em resposta a accusação que se lhe fez de ter pago no exercicio corrente o professor de desenho como jubilado, reproduzio os mesmos esclarecimentos que havia dado no seu primeiro discurso, e accrescentou, que a jubilação deste professor não estava dependente d'aprovação da assembléa, porque as jubilações com ordenado por inteiro, como foi essa, eram e tinham sido sempre d'attribuição exclusiva do governo.

RECIFE 7 DE ABRIL DE 1855.
A'S 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Pouco poderemos hoje referir, visto que a semana finda foi quasi toda preenchida pelos actos religiosos commemorativos da paixão do Salvador.

Nos dias 2, 3 e 4 sahio em procissão das quatro matrizes da cidade o Sagrado Viatico para ser dado aos enfermos. Guardas de honra tiradas da guarda nacional acompanharam essas procissões.

Fizeram-se os officios completos da semana santa na matriz de Santo Antonio, convento do Carmo e igreja de Santa Rita, da freguezia de S. José, e tornou-se notavel, como sempre, a concurrencia do povo em todos esses templos.

No dia de segunda-feira a noite tinhamos tido uma forte trovoada, e o mesmo phenomeno repetio-se na quinta pela manhãa e tambem a noite, sendo acompanhado de copiosa chuva. Por este motivo deixaram as igrejas de ser visitadas pela nossa população em massa segundo o costume ; mas a despeito delle sahio a irmandade de Santa Rita com a sua procissão de Fogaréos, que a chuva não respeitou. Foi, ao que parece, um excesso de zelo pouco louvavel, e até um certo ponto irreverente.

As procissões do enterro puderam no dia seguinte percorrer desassombradamente as ruas sem receio de chuva, pois que o tempo tornou-se benigno. Entre todas sobresahio a do Carmo pela boa disposição e regularidade de sua marcha ; mas em nenhuma, felizmente, foram vistas as grutescas e ridiculas figuras de centuriões e prophetas, proprias sómente para entreter e encantar crianças.

Numeroso concurso de povo seguia cada uma destas procissões, ou estacionava pelas ruas por onde deviam passar, sem que todavia tivessemos a lamentar algum desastre cauzado pelos carros, graças a sollicitude do Sr. chefe de policia, que renovou as ordens prohibitivas do transito delles, tanto nessa noite, como na antecedente.

Informam-nos que na guarda de honra, que acompanhou a procissão da matriz de Santo Antonio, deu-se um sério desaguisado entre um official e um soldado, chegando este ao ponto de puxar pela baioneta para repellir aquelle, que imprudentemente o maltratára com a espada. Um tal facto, grave pela sua natureza, ainda mais grave se torna pelas circumstancias do tempo e do lugar.

No dia 5 chegou do Rio de Janeiro o vapor *S. Salvador*, tendo deixado todas as provincias em socego. Nenhuma noticia veio de interesse, e que mereça ser aqui reproduzida.

Tendo chegado a tarde, demorou-se aquelle vapor 48 horas em nosso porto, porém de quasi nada servio a sua demora ; porquanto, sendo o dia 5 o de quinta feira santa, e não sahindo jornaes no dia 6, não constou geralmente a sua chegada ; acrescendo que, só no sobredito dia 6, as 4 horas da tarde, chegou ao correio a participação da agencia—de que o vapor sahiria no dia 7—, e a essa hora não havia mais tempo de annunciar-se isto pelos jornaes de 7. Por conseguinte, a não se estabelecer como regra que os vapores não poderão sahir em dia santo de guarda, não poderá aproveitar a demora extraordinaria dos mesmos uma ou outra vez, por não poder saber della a população.

E não pense alguem que, com esta breve reflexão promovemos interesse particular nosso. Não ; a demora ou não demora dos vapores he para nós indifferente, visto que, seja qual fôr o dia da chegada delles, temos tomado as medidas precisas afim de que levem para o norte em nosso jornal todas as noticias que trouxerem do sul, embora saiam em domingo, como já tem succedido. He a unica cousa que interessamos em attenção aos nossos subscriptores do norte ; e como temo-la tomado a peito, não poupamos esforços para vencer obstaculos daquella natureza.

Acabam de informar-nos que, ao sahir hoje do convento do Carmo, onde assistira ao officio da alleluia, falleceu repentinamente um individuo, cujo nome nos não souberam bem dizer, tendo apenas tido tempo de recolher-se a uma casa da rua da Camboa, onde expirou.

Rendeu a alfandega 47:719$560 rs.

Falleceram 65 pessoas : 18 homens, 8 mulheres e 29 parvulos, livres ; 3 homens, 5 mulheres e 2 parvulos, escravos.

COMMUNICADO.

Em todas as praças em que ha estabelecimentos bancaes, apparecem de vez em quando queixumes contra estes estabelecimentos, porque entre os concurrentes á transacções sempre ha quem se julgue em melhor posição do que realmente está ; ou que tendo aliás excellentes intenções, quer que estes valham para os outros o mesmo que para si, e possuidos destes sentimentos, julgam-se offendidos com a regeição de uma lettra de sua firma, como se estes estabelecimentos nisso lhes irrogassem uma injuria, ou se fossem obrigados a descontar quanto se lhe apresentasse : isto posto não era de suppor, que somente o de Pernambuco fosse exceptuado.

Podemos na verdade afirmar que o referido banco a principio foi franco quanto era possivel, e compativel com a segurança ; as fallencias, porém que desgraçadamente tem apparecido exigiam maior vigilancia, e todas as pesquizas depois de sua apparição são dictadas pela prudencia, que deve presidir a um estabelecimento da ordem do banco, maxime em apuradas circumstancias.

Apezar porém do expendido, foi a direcção censurada por um artigo communicado, publicado neste *Diario* de 20 de janeiro proximo, que sendo chamado a responsabelidade, deu lugar as explicações que se lêem na certidão infra, e como quer que o responsavel tenha mostrado sua incapacidade para tratar de semelhante materia, creio que a direção, se deu por satisfeita, não sendo outra sua intenção, senão reconhecer esse fingido amigo do bem publico, para convida-lo a uma explicação, ja que elle não teve a franqueza de apparecer com seu nome, o que de per si seria bastante para mostrar o fim de sua censura.

O Justiceiro.

João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão do juizo municipal da primeira vara, e da delegacia do primeiro destricto do termo da cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. a quem Deos guarde etc.

Certifico que o termo de audiencia, de que faz menção a petição supra he de theor seguinte. Aos 9 de fevereiro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em audiencia publica que fazia o Dr. delegado do primeiro destricto Francisco Bernardo de Carvalho, onde eu escrivão de seu cargo me achava ahi compareceu o Dr. Vicente Pereira do Rego, procurador bastante da direcção do Banco de Pernambuco, e requereu, que de conformidade com sua petição, fosse pelo autor do artigo impresso no *Diario de Pernambuco*, numero 17 de 22 de janeiro do corrente anno, *provasse ser residente no Brasil, e estar no gozo de seus direitos politicos*, o *que sendo ouvido pelo Dr. delegado deferio* ; no que requereu o querellado, que visto não ter tido tempo, por ter sido intimado hontem, requeria uma dilação para exhibir em juizo ditos documentos foi-lhe deferido, marcando-se o praso até 14 do corrente. Requereu mais o mesmo Dr. Pereira do Rego, que pelo querellado fossem explicados certos equivocos que se encontram em seu dito artigo, o que pelo Dr. delegado lhe foi differido, que este requerimento sendo impugnado pelo advogado do notificado Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, foi essa impugnação indeferida pelo Dr. delegado. Foi-lhe perguntado se elle he o verdadeiro autor de um communicado impresso e publicado no *Diario de Pernambuco*, numero 17 de 22 de janeiro do corrente anno ; o qual communicado tem a seguinte epigraphe.—Ainda o Banco de Pernambuco [illegible] correspondendo aos fins de sua creação?— «Respondeu que mandou escrever e assignou.» Foi-lhe mais perguntado, se quando se refere na ultima parte do segundo paragrapho a meia duzia de bemaventurados, que tem sabido monopolizar os recursos commerciaes, por si ou por seus patronos e parentes, se quiz indicar os supplicantes, presidente, e membros do conselho de direcção do Banco de Pernambuco, ou a quem ? Respondeu que não se referio ao presidente e mais membros do Banco de Pernambuco, « mas sim a algumas pessoas do commercio, segundo a voz publica. » Foi-lhe mais perguntado quem he o menor, cuja firma, assevera no principio do terceiro paragrapho do mesmo communicado, tem sido reputada sufficiente para garantir outras, que valendo o duplo da d'elle, tinham sido julgadas como incapazes de negociar com o Banco, e de quem sejam essas outras firmas julgadas incapazes ? Respondeu que « não sabe quem he esse menor ; em quanto as firmas regeitadas pelo Banco ouvio fallar, porém que não sabe de quem ellas sejam. » Foi-lhe mais perguntado quem seja um certo moço privelegiado, para o qual, affirma elle respondente na sequencia do mesmo paragrapho, que como por milagre se abre a burra do Banco sempre que elle precisa de numerario, que talvez excede ao centuplo de sua fortuna para ganhar em uma hora sommas, que sem aquella magica alavanca não ganharia talvez em um anno ? Respondeu « que não conhecia, porém que ouvio dizer que era uma pessoa que pouco trabalha no commercio, mas cujo nome ignora. » Foi-lhe mais perguntado, quaes sejam as casas acreditadas por demais, que elle respondente affirma ainda terem passado pelo desgosto de ver recambiadas lettras, em que figuram nomes que são o symbolo da honra e da pontualidade, e de quem sejam esses nomes ? Respondeu « que não sabe quaes são essas casas ; que ouvio fallar em conversação em que elle respondente se achava. » As respostas foram feitas por Firmino Alves Lima, morador na travessa da rua das Flores, natural desta provincia, e que tem 29 annos de idade, e vive do officio de carpina.

Disse mais o respondente, a requerimento seu, que reconhecendo sempre, como ainda reconhece e respeita a probidade dos administradores, e gerentes do Banco de Pernambuco ; tendo esta crença não era possivel, que suppozesse os membros do Banco capazes de qualquer torpeza ; e foi por isso que ouvindo *algumas pessoas referir factos desairosos*, os fez consignar em um artigo mesmo para dar lugar a que o banco se justificasse, mostrando a falsidade desses mesmos factos ; e daqui resulta, que nunca foi da entenção d'elle respondente injuriar a qualquer dos membros do Banco em geral ou a algum d'elles especialmente, e tanto assim foi, *que o artigo se firma não em sciencia certa, porem sobre boatos que malignamente se espalham*, sem todavia particularisarem-se circumstancias. E mais não havendo a serlhe perguntado, e nem elle respondente a declarar, houve o Dr. delegado a audiencia por finda ; e assignou com o procurador dos supplicantes, e o mesmo respondente. Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi—Carvalho.—Vicente Pereira do Rego.—Firmino Alves Lima. E mais senão continha em dito termo de audiencia, que eu escrivão fiz extrahir por certidão do proprio original, a que me reporto, e vai sem cousa que duvida faça subscripto e assignado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de março de 1855—Fiz escrever, subscrevi e assignei.—Em fé de verdade, *João Saraiva de Araujo Galvão.*

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores : — Depois que por esta minha terrinha se foram propagando os assignantes do seu bem conceituado *Diario*, o que tem chegado para todo o bicho carêta, inclusive este seu criado, tem feito accender tantos fachos scientificos, que até o filho de meu pai, apezar de só saber plantar maniva, milho, feijão, arroz, etc. etc., deu-lhe tambem a febre na região cerebral, e vem tomar a palmatoria de seus illustres correspondentes da Parahiba, Ipojuca, Escada etc., apresenta-se tambem que querendo mandar sua correspondencia ; *risum teneatis*, alto lá amigo, isto he miscellanea e não correspondencia, seja lá o que for, dessa-lhe o nome que quizerem, porque eu seguro-me no antigo rifão —escreva quem quizer e leia quem souber— e quem não gostar coma menos e está tudo acabado ; que tal a logica, Srs. redactores ? Ah ! meu Prospero Diniz, bem dizias tú na tua *Marmota*, que andando na discripção do amor, compararas-te o do matuto ao de burro ; assim está agora cá a pessoinha que ou torto ou direito quer tambem dizer alguma cousa de Mamanguape, mesmo porque não se conforma com certas inexactidões do Sr. Acolito de tom (em ser de sino, tambor, timballes ou outro qualquer instrumento do tom) e julgando-se em seu direito, com todas as formalidades da lei, principia por dizer que vai esta villa as mil maravilhas, respeito ao socego, assim como tambem [illegible] dessas epidemias que de quando em quando nos visitam, e fazem desapparecer do numero dos vivos, muitos de nossos irmãos, pondo em sustos os que ficam, que tambem passam por terriveis colicas, e dão louvores ao Altissimo quando acaba a tempestade e cantam victoria.

O inverno, graças a Divina Providencia, continua dando esperanças de um anno abundante, com quanto se perdessem algumas roçadas ; o commercio segue tambem em progresso, o que de todo o meu coração desejo ; pois he quem dá alma e vida a agricultura, e os meus collegas que o digam, pois dentro deste anno passado que percebem bons cobres pela milho, farinha, arroz etc. etc., recuperando assim a paga de seus trabalhos finalmente, nem sempre assim nem nunca peior.

Tem sido tantos os escriptores que lhe tem descripto a posição geographica desta villa, que me julgo isento de o fazer, mesmo porque as suas raridades são mesmo raras, e não se deve dizer tudo de uma vez : a melhor discripção que lhe poderia fazer, era orienta-lo sobre diversos animaes que aqui existem, tanto bipedes, como quadrupedes e até amphibios, porém guardarei para outra occasião visto que os meus serviços não me dão por agora lugar a isso.

Tenho sentido bastante a falta do Sr. Ordeiro, pois na verdade merecia as sympathias de todos, e desempenhava satisfactoriamente a tarefa que a si tinha tomado, ao passo que parece ter servido de enjôo o tal Sr. Acolito do tom, que segundo o que tenho observado, tem servido suas correspondencias mais de mofa do que de interesse ; eu mesmo não posso deixar de metter tambem o meu bedelho no tal Sr. fashionable, pelas faltas que tem commettido ; (com o devido respeito) não posso consentir que Smc. diga que o partido russo tem aqui mais apologistas do que os alliados, e para desengano ahi está o amigo Pancada, com quem pode consultar e verá então que maioria contam estes— fiquei estupefacto, e quasi vou com o meu amavel frontispicio saltar de pés da poltrona aonde me achava todo [illegible], ao ler em uma de suas correspondencias, o tomar porque Smc. passou pelo tal cumprimento de bailemerada que esteve para haver aqui, na occasião que se soube da pronuncia do capitão Pulgueiro ; Santo Christo de Ipojuca ! ! ! Ora, Sr. do Tom, pois Smc. sendo mesmo um acolito de tom, se faz tom para Smc. ouvir, presenciar, temer o.......... e apresentar-se depois ao publico contando historias que só parecem das mil e uma noites, e com que que causou Smc. uma confusão nesta Mamanguape, que pôe o respeitavel publico em duvida sobre sua fé de escriptor. Ah ! Sr. sem tom, trate quando antes de afirmar-se, olhe que do contrario [illegible] innocencia sobre a prisão do capitão Mello ; Olé pois he de calibre 96—bastava meia duzia destes para abrirem brechas em Sebastopol ; pois haverá nesta villa quem ignore e que imputam ao capitão Mello, e pela qual teve lugar sua prisão ? [illegible] o mais pedante ; só o Sr. do tom que já [illegible] quer por força de suas correspondencias [illegible] os bons Mamanguapenses, que já não podem mais tolerar-lhe tantos temores, [illegible] calumnias etc. etc. A tal historia do aparte-cavallos já cessou ; parabens pois a gente da minha terra — palavras de sua ultima correspondencia ; irra, irra, irra Sr. Acolito, Smc. está pregando no deserto, ou quer fazer dos Mamanguapenses uma horda de cossacos, a quem o principe [illegible] doxa, faz crer os bellos logares que os [illegible] depois de provarem as de Vincennes e os Millet ? pois o Sr. sem tom não terá algum pejo, para mandar inserir no afamado *Diario de Pernambuco* o maior embuste, que talvez elle um mal estormnai jamais publicasse ? oh ! vergonha eterna ; a proposito do que levo dito, quero contar-lhe uma historia que ouvi em certa loja desta villa, na occasião que vim vender uma carga de farinha, eis-a-aqui :—não he possivel, não he possivel, não he possivel, gritava certo chibante no meio de grande concurso, eu he erro dos compositores ou o Acolito do tom fez aquella correspondencia em horas intrigadas ; eu, que tinham-me tocado na ferida, ponho-me logo de franquia, e preparo-me para tomar nota daquella forticissima discussão que cada vez tomava mais calor e parecia querer tocar no zenith da gritaria, quando entra pela loja dentro um sugeito de fronte alegre, um tanto imperligado, trajando paletó de panno azul, chapéo do chile, pantalona de casemira rajada, botina de couro de lustro, e o qual com uma fleugma sem igual interroga o nobre auditorio sobre o motivo de tão grande alarido ; quasi todos á porfia querem responder, quando o tal chibante, se adianta um pouco, e diz para o [illegible], pois não acha V. S. que he desaforo de tal Acolito do tom dizer que não [illegible] mais cavallos, e ainda não ha duas horas, que os soldados [illegible] os que encontraram, e como estes não [illegible] para ir ao subdelegado, foi preciso o Chico da cabeça branca, emprestar o delle, e demais a mais vem tambem com uma historia da palha, dizendo que certos portuguezes não contribuiram para a factura della, o que era um procedimento reprovado e muito mais quando sabiam as disposições que tem na mesa da

ILEGÍVEL

MUTILADO

[illegible] ... fortalece de ser reduzido a zero, porque a perversidade não tem abrigo nos corações dos [illegible]; um immenso apoiado sahio da bocca de todos os circumstantes acompanhado de muitas palavras: eu que ia entardecer a que havia de chegar tarde ao meu alvergue [illegible] demorasse, puxei a minha bestinha para junto da porta, arribei a perna montante até o [illegible] (corda inquiridera) e montando com toda a garbosidade, dei de rodéa a alimaria, seguindo caminho fóra em direitura ao meu lar.

Srs. redactores, he impossivel descrever-lhes quantos pensamentos accommetteram a minha pobre região cerebral durante esse transito; eu não [illegible] o filho de meu pai, aquelle plantador de legumes, que voltava de vender uma carga de farinha, nada não senhor, eu era já um homem sabio, douto, intelligente, que já havia encontrado [illegible] idéa de homens todos da minha opinião, [illegible] contra o tal homem do tom, e com [illegible] razão, porque quem queria assumir o honroso lugar de correspondente, não devia nunca arredar-se do trilho da verdade, conforme o Senhor [illegible] feito; porquanto todas as correspondencias [illegible] dirigido ao *Diario de Pernambuco*, [illegible] faltas de fé e recebidas com a indignação publica e finalmente que por tantas faltas commettidas [illegible] interdicto por um anno, e nestes pensamentos [illegible] cheguei á casa de minha [illegible] residencia pelas nove horas da noite, aonde [illegible] a presente miscellanea [illegible] transmitto com toda a cortezia e respeito afim de Vmc. purificar as faltas de orthographia de que vai recheada [illegible] reduzida a um estado (intelligente) [illegible] publicidade no seu universal *Diario* com o [illegible] agradecer-lhes o seu mais constante leitor

O Agricultor Vigilante.

[illegible] 27 de março de 1855.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

CARTA DO FABRICIO AO SEU AMIGO NICOLAO.

[illegible] 18 de março.

I.

Bom jour, mon Nicolão;
Minha primeira envio,
[illegible] de um só fio
[illegible] explosão.
[illegible] talentão!

II.

A respeito da mesa sabes,
Que [illegible] grão Filintho
Não [illegible] quanto sinto
[illegible] da pessoa
Que não he [illegible].

III.

[illegible] Vesuvio poetico!
[illegible] pedras e por páos,
[illegible] e calhãos,
[illegible]
[illegible] humana!

IV.

Deixando porém o cavaco,
[illegible] que importa
[illegible] terrinha torta,
[illegible] grande e espalhafato
[illegible] contacto.

V.

[illegible]
Aqui têas de aranha
[illegible] ninguem ganha:
[illegible] collisão
[illegible] de Adão.

VI.

[illegible] barro, ladra o cão,
Canta o gallo, o gato mia.
[illegible]
[illegible] na lagôa
[illegible] então.

VII.

[illegible] Passo assim!
[illegible]
[illegible] aqui a casa
[illegible] que fallar,
[illegible] chegar.

VIII.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] caminho
[illegible] bom vinho.

IX.

[illegible] vinhateiros
[illegible] pouco vinho
[illegible] pouquinho
[illegible] caro,
[illegible] raro!!!

X.

[illegible] gis!
[illegible] garrafinha,
[illegible] caminha
[illegible] o diga,
[illegible] periga.

XI.

[illegible] crise
[illegible] mamar,
[illegible] refrescar,
[illegible] rutilante,
[illegible] espumante.

XII.

[illegible] que a safra vindoura,
[illegible] repleta,
[illegible] pinga seleta,
[illegible] ambiente
[illegible]

XIII.

[illegible] na Crimêa
[illegible] questão?
[illegible] canhão?
[illegible]
[illegible]

XIV.

[illegible]
[illegible]
[illegible] pecora
[illegible] naufragou
[illegible] gravitou?

XV.

[illegible] castanhas!
[illegible]
[illegible] fino,
[illegible] palha,
[illegible] metralha.

XVI.

[illegible]
[illegible] Palmerston
[illegible] palavrão,
[illegible] quem pode?
[illegible]

XVII.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

XVIII.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

XIX.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

XX.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

XXI.

[illegible] poticas
[illegible] gigantes, anões
Pedantes, pigmeus, bufões
[illegible] de Babel
A [illegible] arsenal.

XXII.

Serei [illegible] no segundo,
Vou da lide descançar,
Se algum facto deparar,
Que mereça emfim menção
Direi nessa occasião.

XXIII.

Vida alegre e folgada
Fuja de algum pirraça,
Na falta do vinho a cachaça
Enfiltrando-se nos pulmões
Suavisa nossos corações.

XXIV.

Adeos, saude e regalorio
Nada de taes amarellas,
Antes no centro das bellas,
E de milhões de saccos
Recheados de patacos.

XXV.

Lembranças a velha tia,
A Nenen do Candinho
Não esqueça o Joãozinho
Um abraço na Milu
E mais outro na Tutú.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular—1$820 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4.	31:701$898
Idem do dia 7.	16:018$162
	47:720$060

Descarregam no dia 9 de abril.

Brigue inglez—*Caroline Schmt*—bacalhão.
Brigue inglez—*Crimea*—carvão e ferro bruto.
Patacho americano—*Mary A. Forret*—farinha de trigo.
Barca portugueza—*Maria José*—diversos generos.
Idem idem—*Bom Successo*—cebolas e arcos de páo.

Importação.

Escuna nacional *Flora*, vinda do Pará pelo Maranhão, consignada a Antonio de Almeida Gomes & C.ª manifestou o seguinte:

2 moendas e todos os pertences de ferro, 2 caixões com miudezas dos mesmos, 10 chapas de ferro para fogão, 1 caixote e 1 barril com tampos para os fogões, 150 saccos com arroz, 1182 saccos com farinha, 6 barricas com cevadinha, 2 ditas grão de bico, 2 caixotes miudezas e 48 rollos de salsa parrilha; á ordem.

Vapor nacional *S. Salvador*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 volume, ao Barão de Beberibe.
1 caixão a Antonio Victor de Oliveira.
2 ditos a Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.
1 pacote a Antonio José Alves.
2 volumes a José Augusto de Souza Pitanga.
1 flandres a Antonio Joaquim Panasco.
1 caixa a Schramm Whately.
1 encapada A. Meuvernay.
1 volume a Antonio Dias da Silva Cardeal.
1 boceta a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
1 encapado a Luiz Gomes Ferreira.
5 caixas e 1 fardo; a Sanner Espeles.
1 dita a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 bahú; ao dezembargador Agostinho Ermelindo de Leão.

Brigue sueco *S. Manoel 1.º*, vindo do Porto, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

2 fardos capachos, 1 caixa gallões, e volantes; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
2 caixinhas 1 pacote retroz, 3 barris pregos, 390 rodas [illegible] a Luiz José de Sá Araujo.
12 barris presuntos, 1 dito salpicões; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 caixão carne, 1 barril vinho; a Manoel Gonçalves de Oliveira.
1 ancoreta azeitonas, 1 lata salpicões; a Joaquim D. da Silva Lemos.
1 caixão paios; a Joaquim Dias Campos.
2 caixões carne e nozes; a José Joaquim da Silva Maia.
4 barris presuntos, 1 caixão pentes, 25 canastras alhos, 7 caixas fechaduras, 2 barris enxadas, 5 cunhetes fouces, 2 caixas escovas, 2 caixinhas ferros pedrezes, 2 barris pregos, 2 fardos peneira, 1 caixa linhas, 50 barris chumbo; a Barroca & Castro.
3 caixas meias, 2 latas palhetas e rendas falsas; a Costro & Irmãos.
1 lata salpicões; a Joaquim Antonio Pereira.
14 canastras cebolas; a Vicente Ferreira da Costa.
1 caixa palitos, 1 canastra rolhas, a Palmeira & Beltrão.
1 caixão peneiras e estribos, 1 cunhete freios a José Moreira Lopes.
1 caixão damasco; a José dos Santos Neves.
50 molhos arcos de páo; a Luiz Antonio Vieira & Companhia.
44 barris pregos, 13 caixas fechaduras, 2 cunhetes brides, 1 caixa differentes objectos, 6 cunhetes machados, 4 barriquinhas enxadas; a Thomaz Fernandes da Cunha.
30 rodas arcos de páo; a Antonio José de Arantes.
2 fardos cochinilhos, 2 barris salpicões; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
2 caixas palhetas; a Francisco Guedes de Araujo.
1 caixa panno de linho e cosins; a Manoel de Azevedo Andrade.
1 caixão obras de prata; Guimarães & Henrique.
37 canastras alhos; a Novaes & C.
12 pipas e barril vinho, 1 caixão bacalhão, 1 caixa cartilhas, 3300 resteas cebolas, a José Monteiro de Siqueira.
2 caixas pedras de afiar, 1 dita retroz, e 2 caixas obras e palhetas, 2 fardos capachos, 1 caixote miudezas; a José Alves da Silva Guimarães.
200 rodes arcos; a Joaquim Francisco da Silva.
2 latas salpicões; a Manoel de Oliveira Maia Junior.
1 caixão pratos; a Thomaz d'Aquino Fonceca & Filho.
6 caixas archotes, 3 ditas balaios e vergas, 3 ditas linhas, 1 dita retroz, 8 ditas pomadas, 2 barris presuntos, 39 rodas arcos de páo, 5 embrulhos açafates; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
1 caixa pentes e palhitos, 5 ancoretas cravos, 4 canastras batoques, 1 dita rolhas; a Cosme José dos Santos Callado.
2 caixas tamancos, 3 caixas linhaça, 1 fardo peneiras, 2 caixas fechaduras, 1 dita escovas, 1 cunhete machado, 1 caixa miudezas, 25 ditas cebolas; a Antonio Joaquim dos Santos Andrade.

Polaca hespanhola *Elegancia*, vinda de Buenos-Ayres, consignada a Viuva Amorim & Filhos, manifestou o seguinte:

25 lastres sal; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4.	13:678$180
Idem do dia 7.	1:917$182
	15:595$362

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4.	1:191$775
Idem do dia 7.	65$221
	1:256$996

Exportação.

Rio de Janeiro, patacho nacional *Valente*, de 130 toneladas, conduzio o seguinte:

2 duzias de taboas de amarello, 2,000 cocos de comer, 130 duzias de cocos para agua, 754 saccos com assucar branco com 3,770 arrobas, 30 pipas com aguardente, 20 saccos com cera de carnauba, 206 saccos com milho, 20 saccas algodão.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de [illegible] toneladas e 3/4, conduzio o seguinte: — 800 saccos assucar branco com 4,000 arrobas, 1 caixão [illegible], [illegible] duzias velas de carnauba, 162 saccos milho, [illegible] de sola, 12 taboas de amarello, 24 saccos [illegible] de carnauba.

Rio da Prata, brigue hespanhol *Duque de Leon*, de [illegible] toneladas conduzio o seguinte: — 270 meias barricas, 617 saccos e 1,400 barricas com 15,311 arrobas e [illegible] libras de assucar.

Liverpool, com escala por Maceió, barca ingleza *Spirit of the Times*, de 354 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Porto, brigue portuguez *Esperança*, de 198 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,215 saccos e 1 caixão com 11,077 arrobas e 20 libras de assucar, 16 saccos gomma.

Buenos Ayres por Montevidéo, patacho portuguez *Joven Venceslão*, de 154 toneladas, conduzio o seguinte: — 900 barricas, 50 ditas pequenas e 50 saccos com 7,379 arrobas e 23 libras de assucar.

Buenos Ayres com escala por Montevidéo, brigue bremense *Arion*, de 306 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,850 barricas, 50 barriquinhas e 50 saccos com 14,871 arrobas e 29 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4.	1:986$337
Idem do dia 7.	457$600
	2:443$937

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4.	11:492$797
Idem do dia 7.	1:092$966
	12:585$763

PRAÇA DO RECIFE, 7 DE ABRIL DE 1855 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Saccou-se a 27 1/2 d. por 1$ sobre Londres, e 344 rs. fr. sobre Paris.
Algodão - - - -	Entraram 358 saccas, que foram vendidas de 5$200 a 5$400 por arroba.
Assucar - - - -	Bem que a entrada fosse boa, os preços não tiveram diminuição, a excepção dos brancos baixos, que foram menos procurados, e soffreram alguma restricção: os mascavados continuaram de 1$800 a 1$900 por arroba, e o especial a 1$950.
Aguardente- - -	Vendeu-se de 75$ a 78$ por pipa.
Pontas de boi - -	Idem a 4$ pelo cento.
Sola - - - - - -	Idem de 1$900 a 2$100 —o meio.
Bacalhão - - - -	O deposito está reduzido a 300 barricas, não mencionando um carregamento de San João com 2,300 barricas que está por vender, em consequencia do pouco que por elle offerecem os compradores em relação as ultimas vendas.
Carne secca- - -	Temos 7,000 arrobas de Buenos-Ayres, para a qual não tem havido venda; e 26,000 arrobas do Rio Grande, que tem obtido de 5$300 a 5$600 por arroba.
Farinha de trigo-	Ha em ser um carregamento chegado de Baltimore com 1,400 barricas; e 100 ditas da antiga do mesmo lugar; 50 — SSSF e 200 saccos de Valparaizo: os preços continuaram de 24$000 a 35$000 por barrica.
Fretes - - - - - -	Continuaram mui desgraçados.
Disconto - - - -	Em consequencia da pouca concurrencia o banco baixou seu discontos a 8 por cento ao anno, e dizem que os lucros do primeiro trimestre do corrente anno não passam de 2 por cento. Os particulares discontaram de 8 a 12 por cento ao anno.

Tocaram no porto tres embarcações, sendo 2 com azeite de peixe, e 1 com lãa e sebo, e 1 vapor.

Entraram 7, em lastro. 3 com generos de outras provincias, 1 com carne secca, 1 com bacalhão, 1 com farinha de trigo e 2 com generos de Portugal.

Sahiram 12 com carregamentos de generos para portos estrangeiros, 6 para portos do imperio e 5 em lastro.

Existem no porto: 2 americanas, 16 brasileiras, 2 bremenses, 6 dinamarquezas, 9 francezas, 4 hamburguezas, 2 hespanholas, 11 inglezas, 1 oldemburgueza, 9 portuguezas, 1 sarda e 1 sueca. Total 66.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Mar Pacifico—42 mezes, barca americana *Washington*, de 236 toneladas, capitão F. M. Eduards, equipagem 25, carga aguardente; ao capitão. Veio refrescar e segue para Sag Harbor.

Baltimore — 34 dias, patacho americano *Mary A. Forrest*, de 210 toneladas, capitão B. R. Geyle, equipagem 8, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & C.

Marselha—52 dias, barca franceza *Sumatra*, de 235 toneladas, capitão Armaguin, equipagem 6, em lastro; a Bieber & C.

Porto — 23 dias, barca portugueza *Bom Successo*, de 232 toneladas, capitão Manoel José de Azevedo, equipagem 13, carga vinhos e mais generos; a Francisco Alves da Cunha & C. Passageiros, João Marques da Motta, Joaquim Pereira Ramos, João José Luiz Ferreira, José Gomes de Oliveira, José Antonio Solteiro, José Maria da Motta.

Buenos Ayres — 27 dias, barca franceza *Santo André*, de 268 toneladas, capitão Gabriel Bronkhorst, equipagem 13, em lastro; a Bieber & C. Passageiro, Guilherme Garcia.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 9 dias e 18 horas, vapor brasileiro *San Salvador*, commandante o capitão tenente Vicente N. Cardoso. Passageiros, José Candido de Carvalho Medeiros, Dr. Affonso de Albuquerque Mello e 1 criado, capitão Trajano Alipio de Carvalho, sua mãi e 2 escravos, Manoel José Pereira Marinho, José da Silva Reis, Dr. José Pires Falcão Brandão e 1 escravo, S. Sanetir, 1 praça de pret e 1 ex-praça de marinha. Seguem para o norte, Thereza Raymunda de Nazareth, D. Maria Joaquina Marques, 1 filho e 2 escravos, Augusto Mendes de Moura, Augusto Cezar Sampaio e 1 criado, Anselmo Ferreira Condé, Gabriel Ferreira da Cruz (capitão tenente), 1 despenseiro, 1 escrivão da armada, Lucas Rodrigues, 1 Africano livre, 4 praças imperiaes. Para Pernambuco, Dr. Francisco Serafico de Assis e 2 escravos, José Carneiro da Silva Machado, Victorino Teixeira Leite, Leocadio Carvalho da Fonseca, Pedro de Assis Campos Cordeiro, Joaquim José Ferreira da Costa, Manoel Tavares Cordeiro, Salvador Vedegal, Antonio Joaquim da Silva Paulo, Cyprianno Antonio de Andrade, José Nepomuceno, Adão Francisco e sua mulher, Rita Maria da Costa, (estes 4 ultimos são pretos livres.)

Bahia—6 dias, hiate brasileiro *Amelia*, de 64 toneladas, equipagem 9, carga tabaco e mais generos; a Novaes & C. Passageiro, o mesmo que levou Carlos Gomes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Stockolm—patacho sueco *Ellias Pehr*, capitão C. V. Krook, equipagem 12, carga assucar e mais generos. Passageiro C. C. Jonson.

Valparaizo —barca oldemburgueza *George*, arribada a este porto em 31 de março do corrente anno. Suspendeu do Lameirão.

Navios entrados no dia 6.

Terra Nova—40 dias, brigue inglez *Caroline Schenk*, de 190 toneladas, capitão G. Ellery, equipagem 12, carga bacalhão; a N. O. Bieber & C.

Rio Grande do Sul—40 dias, polaca franceza *Alerta*, de 140 toneladas, capitão Lovon, equipagem 10, em lastro; a N. O. Bieber & C.

Maranhão—40 dias, escuna brasileira *Flora*, de 115 toneladas, mestre José Severo Moreira Rios, equipagem 9, carga arroz, farinha e mais generos; a Antonio de Almeida Gomes & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Sag Harbor — barca americana *Washington*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do Lameirão.

Navio entrado no dia 7.

Porto — 26 dias, brigue portuguez *San Manoel I*, de 168 toneladas, capitão Carlos Ferreira Soares, equipagem 15, carga vinho e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, Manoel José Fernandes Borges, José Antonio Vaz, Manoel Moreira Gomes, Manoel Gomes de Almeida, José Miguel da Silva, Manoel da Silva Ferreira Vinhas.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro — brigue escuna brasileiro *Maria*, capitão Manoel José Vieira, equipagem 11, carga assucar e mais generos.

Bahia — brigue de guerra inglez *Express*, commandante Boyse.

Liverpool por Maceió, barca ingleza *Spirit of the Times*, carga assucar.

Rio de Janeiro — patacho brasileiro *Santa Cruz*, capitão Marcos José da Silva, equipagem 9, carga assucar e mais generos. Passageiro, Bernardino da Conceição Rego.

Pará e portos intermedios—vapor brasileiro *San Salvador*, commandante o capitão tenente Vicente N. Cardoso. Passageiros, além dos que trouxe dos portos sul, conduz mais: Paulo Justiniano Tavares, 1 imperial marinheiro, Dionizio, crioulo remettido por D. Anna Joaquina Braga Rego, Agostinho José Rodrigues Valle, Fabricio Gomes Pedrosa, Manoel Modesto Pereira do Lago, 1 praça de pret, W. Woedenberg, José da Silva Reis, José da Silva Coelho.

Navios entrados no dia 8.

Rio de Janeiro—21 dias, polaca hespanhola *Merced*, de 214 toneladas, capitão Narcizo Maciá, equipagem 14, em lastro; a Viuva Amorim & Filho.

Granville —66 dias, brigue francez *Ernestine*, de 153 toneladas, capitão Dagremont, equipagem 14 em lastro; a Scharamm Whatley & C.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de trinta dias a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua do Livramento, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta de entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6.º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2	Manoel José Monteiro.	97$500
4	Antonio da Silva Ferreira. . .	90$000
6	Joaquina Maria Pereira Vianna. .	118$500
8	Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e Paula Izidra da Costa Monteiro.	66$000
10	Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras.	67$500
12	Antonio Monteiro Pereira. . .	75$000
14	Luiz de França da Cruz Ferreira.	37$500
16	Joaquim Antonio dos Santos Andrade.	75$150
18	Marcellino Antonio Pereira. . .	90$000
20	Viuva de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães.	180$000
22	Viuva do Dr. José Francisco de Paiva.	124$500
24	José Baptista Ribeiro de Farias. .	126$000
26	Manoel Buarque de Macedo. . .	108$000
28	Umbelino [Maximino de Carvalho.	48$600
30	O mesmo.	60$000
32	Francisco do Prado.	60$000
34	Viuva de Francisco Severino Cavalcanti.	60$000
36	Nuno Maria de Seixas. . . .	78$000
38	Manoel Francisco de Moura. . .	111$600
1	Herdeiros de Joaquim José de Miranda.	127$500
3	Thomaz de Aquino Fonseca. . .	99$600
5	Capella dos Prazeres de Guararapes.	27$000
7	Ordem Terceira de S. Francisco. .	61$200
9	Francisco José Pacheco de Medeiros e outros.	67$500
11	Antonio da Silva Gusmão. . .	45$000
13	Antonio José da Castro. . .	63$000
15	Herdeiros de Izabel Soares de Almeida.	18$000
17	Joaquim Ribeiro Pontes. . .	54$000
19	Viuva e herdeiros de João Pires Ferreira.	36$000
21	Manoel Romão de Carvalho. . .	75$000
23	Irmandade das almas do Recife. .	68$400
25	Dr. Ignacio Nery da Fonseca. .	81$000
27	Padre João Antonio Gaião. . .	123$000
29	Antonio Cordeiro da Cunha. . .	60$000
31	João Pinto de Queiroz e herdeiros de Joaquim José Ferreira. . .	21$600
33	João do Rosario Guimarães Machado.	72$600
35	Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.	75$000
37	Julião Portella.	52$500
39	Joaquim Francisco de Azevedo. .	45$000
41	Francisca Candida de Miranda. .	60$000
	Rs. . .	3:006$753

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de março de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos autores hypothecarios, e quaesquer interessados, que foi desappropriado a José Jacintho da Silveira um sitio na estrada dos Remedios pela quantia de 550$; e que o respectivo proprietario tem de ser pago do que se lhe deve por semelhante desappropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial do Pernambuco 17 de março de 1855. — O secretario, Antonio Ferreira d'Aannunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 12 do corrente vai novamente a praça a obra do 8.º lanço da estrada da Escada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 19 do corrente, vai novamente a praça a obra dos reparos urgentes do assude de Caruarú.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

O Dr. Manoel Filippe da Fonceca, juiz municipal supplente da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional, que Deos guarde etc.

Faço saber que no dia 15 do andante mez, pelas 11 horas, se tem de reunir no paço da camara municipal desta cidade, o conselho municipal de recurso na forma do artigo 36 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846. E para constar mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de abril de 1855. Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.

Manoel Filippe da Fonceca.

DECLARAÇÕES.

— Cartas seguras vindas do sul para os senhores: Antonio Ricardo do Rego, Claudio Dubeux, Daniel Eduardo Gouvea Portugal, Francisco Maria Sodré Pereira, Gouvêa & Leite, Joaquim Ignacio Clemente Almeida Sarinho, José Antonio de Andrade, José Narciso Camello, Manoel Alves Guerra Junior, Novaes & C.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia se faz publico, que o Sr. Francisco de Paula Figueira de Saboia, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade do Sobral, provincia do Ceará, se matriculou neste tribunal na qualidade de commerciante de grosso trato e a retalho; outro sim, que se registaram o brigue *Adolpho* com 212 toneladas e a lancha *Flor do Rio Grande* com 42, aquelle propriedade de Manoel Pereira de Sá, cidadão brasileiro domiciliado nesta cidade, e esta propriedade de Antonio José da Costa, cidadão brasileiro domiciliado no Rio Grande do Norte.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 3 de abril de 1855.—O secretario, *Luiz Antonio Siqueira.*

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia precisa comprar, para as praças do mesmo corpo, 400 pares de sapatos: as pessoas que se propozerem vender deverão comparecer no dia 11 do corrente pelo meio dia, na respectiva secretaria, com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras.

Quartel do corpo de policia na fortaleza das Cinco Pontas 8 de abril de 1855.— *Epiphanio Borges de Menezes Doria*, tenente-secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a quarta prestação de 10 por % sobre o numero de acções que lhe pertencem, até ao dia 15 de abril proximo; o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

— Tendo esta repartição precisão de bons officiaes de pedreiro para as suas obras; manda o Illm. Sr. inspector convidar a quem queira assim nella empregar-se a apresentar-se-lhe com toda a brevidade. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de abril de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Descripção da boia baliza collocada no extremo dos baixos de Olinda.

Na direcção Lessueste Oesnoroeste da ponta de Olinda, acha-se collocada uma boia indicando os baixos do mesmo nome, balisada da maneira seguinte:

Sua configuração de uma pyramide conica tem a altura de 12 palmos e 8 pollegadas do nivel do mar ao vertice, e na sua base a circumferencia corresponde ao diametro de 10 palmos e 6 pollegadas. Sua côr de um branco claro se destaca immediatamente das boias do banco do Inglez, sendo neste, a do norte rajada de branco e escarlate em tiras perpendiculares, e a do sul de côr vermelha. Acha-se ella sita sobre um fundo de areia grossa vermelha, em 5 braças na baixa-mar media, para terra della cousa de umas 30 braças principiam apparecer algumas lages soltas, mas ao nivel do fundo, e áquem 240 braças se encontra o mais secco dos baixos de Olinda, vindo a boia a ficar fóra 2 milhas da costa e 2 e 1 quarto do do extremo norte do banco do Inglez. Sua posição se obtem marcando a torre da Sé, na cidade de Olinda (igreja mais alta pouco ao N da qual se acha o coqueiro remarcavel) por 63º N O, o pão da bandeira do forte do Buraco, por 73º S O, e a torre do arsenal de marinha por 57º S O, rumos estes todos magneticos, sendo a variação da agulha com que foram observados 9º N O.

Marcando-a norte-sul verdadeiro por fora della se poderá navegar livremente não só safo dos baixos por ella indicados como do banco do Inglez, e dos da Ituba (continuação dos baixos que das Candeias se prolongam até a barreta de S. José): e todas ás vezes que se fizer corresponder o coqueiro remarcavel de Olinda, a meio do convento de S. Francisco (igreja pouco mais ao norte, e mais baixa que a Sé) se estara Leste-Oeste com a boia, a qual pode ser vista de dia com tempo claro na distancia de 5 milhas de cima do convez de qualquer brigue, e de noite na de 100 ou 200 braças. Os navios que não demandam o porto, convém não navegarem a terra da direcção ácima mencionada, por quanto quer nos baixos em frente a Olinda, quer nos da Ituba, em frente da ilha do Nogueira, diminue o fundo nestes lugares rapidamente.

Capitania do porto de Pernambuco 30 de março de 1855.—Eliziario Antonio dos Santos, capitão do porto.

Conforme.—O secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

AVISOS MARITIMOS.

AO MARANHAÕ.

A escuna nacional FLORA vai seguir com brevidade, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

ACARACU'.

O palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis, segue no dia 7 de abril; recebe cárga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com muita brevidade a barca nacional «Sorte», por ter a maior parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão José Maria Ferreira na praça do Commercio.

— O patacho nacional VALENTE, capitão Francisco Nicolao de Araujo, segue para o Rio de Janeiro, domingo 8 do corrente, para escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na Praça.

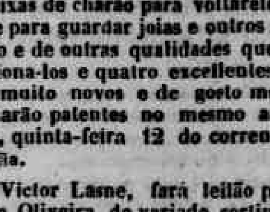
— Os abaixo assignados, consignatarios do patacho portuguez «Alfredo», declaram que o dito navio pretende seguir viagem para a ilha de S. Miguel nestes dias, e quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se á rua do Vigario n. 3.

Johnston Pater & Companhia.

— Os Abaixo assignados consignatarios do patacho portuguez *Alfredo*, declaram que os passageiros que vieram no mesmo navio da Ilha de S. Miguel, e que ainda não pagaram as suas passagens, queiram fazer antes do dito navio sahir. não querendo que os seus fiadores paguem. Recife 7 de abril de 1855 *Johnston Pater & C.*

LEILO'ES.

— Rostron Rooker & Companhia farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de diversos volumes de fazendas inglezas avariadas, importadas ultimamente de Inglaterra: terça-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem, no largo do Corpo Santo.



O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de diversos objectos, consistindo em um completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, um optimo apparelho de prata para chá, uma porção de quinquilharias de porcelana e de vidro, ricas caixas de charão para voltarete, ditas para costura e para guardar joias e outros muitos objectos de charão e de outras qualidades que seria impossivel menciona-los e quatro excellentes carros de quatro rodas muito novos e de gosto modernissimo, cujos se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, quinta-feira 12 do corrente, as 9 horas da manhãa.

— Victor Lasne, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de variado sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e seda, todas proprias do mercado, e a maior parte recentemente despachadas: quarta-feira 11 do corrente as 10 horas da manhãa, em seu armazem rua da Cruz do Recife.

— T. d'Aquino Fonceca & Filho farão leilão em lotes a contento, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de cerca de 80 barris de vinho tinto de marca muito superior (não supponham os freguezes ser igual ao ordinario vendido em seu ultimo leilão,) chegado proximamente de Lisboa: quinta-feira 12 do corrente, ás 1 horas da manhãa em ponto, á porta do armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— O agente Oliveira fará leilão em seu escriptorio rua da Cadeia n. 62, por cima do armazem de fazendas dos Srs. Fox Brothers, no sabbado 14 do corrente, ao meio dia em ponto, do seguinte: 3 moradas de casa de pedra e cal em chãos proprios, livres e desembaraçadas, sendo uma de dous andares e sotam, a qual faz esquina para a travessa da rua do Vigario, e os fundos, frente para a travessa do Corpo-Santo n. 29; uma dita terrea na rua do Pilar n. 61, em Fóra de Portas, e outra tambem terrea na mesma rua n. 69, com sotam e cosinha fora, e ambas com portão e quintal murado para o lado do mar: os senhores pretendentes poderão examinar ditos predios, para o que se faz o presente annuncio com bastante anticipação.

AVISOS DIVERSOS.

—Precisa-se de um distribuidor para entregar este DIARIO do Mondego a Apipucos: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Na taberna da rua da Conceição, n. 6, se dira' quem precisa de uma ama forra ou captiva.

—Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, de 14 a 16 annos, e que dê fiador a sua conducta: na rua Direita n. 27

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Arrenda-se um engenho distante desta praça 5 leguas, o qual está moente e corrente, tambem se vende uma porção de animaes com que moe o mesmo engenho, dous carretões e alguns bois de correia: quem o pretender, dirija-se á rua da Penha n. 4, que achará com quem tratar.

— Offerece-se para ama do serviço interno de uma casa de homem solteiro ou viuvo, uma mulher que tem as habilitações necessarias: quem pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 22, 2.º andar.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o serviço de uma casa de pequena familia: a tratar no pateo do Terço, sobrado n. 26.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 45.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 44.

— Quem precisar de dous pedreiros portuguezes para fazer calçadas ou outro qualquer serviço: dirija-se á rua das Cruzes n. 38.

— Quem precisar de um caixeiro para qualquer estabelecimento, menos venda, dirija-se a rua da Moeda n. 33.

— Precisa-se de uma ama de leite sadia e de boa conducta: na rua do Vigario n. 1, armazem de cabos.

— Perdeu-se um annel de ouro com uma pedra de diamante, desde a igreja de N. S. do Carmo, pateo, ruas estreita e larga do Rosario, praça da Independencia até a rua das Cruzes n. 40: se alguma pessoa o achou e quizer restituir, leve-o a dita casa que será recompensado.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia, a qual cozinha e faz o mais serviço: procure no theatro da rua da Cadeia a Feliciana Maria da Conceição, que mora em um quarto do mesmo theatro.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite e seja sadia, e que não tenha filhos: na rua Direita n. 66.

— Precisa de um criado, que seja forro: na Soledade, casa do sol e estrella.

ACEITAÇÃO DO METHODO CASTILHO.

Illm. Sr. Francisco de Freitas Gambôa.—Nesta data escrevo tambem ao moço que lhe fallei, havia de ir utilisar-se de seus obsequiosos serviços, relativos á honrosa empreza que occupa. Deos queira que elle possa aproveitar de suas lições, a ponto que me anime a pôr logo em pratica esse methodo, que me pareceu tão bom. De V. S. o mais attento, respeitador criado e obrigado. *Joaquim Mancio Maciel.*

Maceió 25 de janeiro de 1855.

Sr. Gambôa.—Amigo e senhor. Aqui cheguei com saude. Estabeleci o ensino methodo Castilho no 1.º de fevereiro, e tenho soffrido uma guerra continua, mas como tenho franqueado a assistencia de varias pessoas as lições tem cedido alguma cousa essa guerra; mas o que me tem valido, he, os continuados elogios que V.S. tem recebido pelos periodicos, e juntamente o professor da Bahia, pois com isto parece ir melhorando o negocio: estou com 15 meninos e 4 homens, e tudo vai as mil maravilhas. De V. S. amigo certo, *Manoel José de Faria S.*

Cidade do Rio Formoso 13 de março de 1855.

MUDANÇA DE LOJA.

A. Lacaze scientifica ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que mudou a sua loja de relojoeiro para a rua da Cadeia do Recife n. 18, onde o acharão sempre prompto para fazer qualquer concerto, tanto de relogios de algibeira como de parede, etc., etc., assim como acharão um completo sortimento de relogios de algibeira patentes, suissos e horizontaes, correntes para ditos, occulos, etc.

—Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

—Perdeu-se da igreja do Carmo até o aterro da Boa-Vista, um rosario branco com um crucifixo de prata novo: quem o achar entregue nesta typographia que se dara' o achado.

ATTENÇAO.

Aos Srs. officiaes da armada.

OBRA EM PORTUGUEZ.

Acha-se no prelo o—Manual do commandante, do machinista, chefe de quarto e do foguista, ou Memoria sobre a maneira de conduzir e entreter as machinas marinhas—, indicando os deveres de cada empregado da machina em todas as circumstancias possiveis, contendo além disso uma explicação succinta das theorias da— condensação—e da —expansão—, instrucções mui especiaes sobre as differentes maneiras de economisar o combustivel em viagem; bem como a classificação de todas as especies de carvão, com preceitos para a escolha do mesmo, seguida de um vocabulario—francez, inglez e portuguez, —em que cada termo he claramente explicado em portuguez, segundo o emprego que occupar na sciencia; —machinas de vapor—, quer em sua parte theorica quer na pratica, acompanhada de estampas e taboas interessantes, dedicada ao Exm. ministro da marinha, o conselheiro José Maria da Silva Paranhos, por João Carlos de Souza Machado, 1.º tenente da armada brasileira, engenheiro naval, ex-discipulo da escola de engenheiros navaes em Lorient (França.)

Subscreve-se na bibliotheca da marinha, na typographia do *Correio Mercantil* e na rua do Ouvidor n. 69, em casa do Sr. Garnier, por 2$500, pagos na entrega. Preço da obra depois 3$500. A obra sahirá á luz em principios de abril; em Pernambuco, rua do Trapiche Novo n. 17.

— Previne-se que tiraram um bilhete inteiro e um meio, ambos da loteria que tem de correr no dia 11 de abril; firmados nas costas com o nome por inteiro do abaixo assignado, e roga-se aos pagadores dos premios que, no caso de sahirem os ditos bilhetes premiados, não paguem senão a —*Americo Jansen Telles da Silva Lobo.*

— No dia sexta-feira 6 do corrente, fugio de Olinda um cavallo pedrez, pequeno, com uma cruz do lado esquerdo, uma marca de gerimum na sarneia, duas cicatrizes de cangalha; a pessoa que o achar leve á rua de S. Francisco, defronte do theatro velho, na cocheira do Sr. Miranda, que se pagará o achado ou qualquer despeza que o mesmo cavallo tenha feito.

— A pessoa que por engano ou malicia, na quarta-feira em a occasião de acompanhar a procissão dos enfermos na matriz da Boa-Vista, levou um chapéo preto, novo, deixando um velho, queira ir desfazer o engano com o guarda da igreja, no prazo de 3 dias, pois já sabe-se a pessoa que o levou, do contrario chama-se a policia.

— Um irmão da irmandade de San-José de Riba-Mar pergunta a sociedade das Artes com que termo, trato, ou consenso foram autorisados pela irmandade, para alli fazerem as obras, que alli se acham feitas pela mesma irmandade, escada mudada, janellas rasgadas e portas mudadas; o irmão roga a sociedade que responda as razões exigidas, etc.

— Desappareceu, no dia primeiro do corrente, um quartão alasão cabeclo com os signaes seguintes: frente aberta, umas pintas brancas sobre o lombo, crinas aparadas a tesoura, um talho no pé esquerdo, sendo o outro e as mãos calçadas, e com a marca S no quarto esquerdo: quem o achar poderá levar á casa do Sr. André Avelino de Barros, na travessa da rua Bella, que será generosamente recompensado.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as [illegible] navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, [illegible] vendem-se com a condição de, [illegible] os compradores devolve-las [illegible] da compra restituindo-se o importe. [illegible] ricas tesourinhas para unhas, feitas [illegible] fabricante.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 51. do Monte Pio, extrahida em 21 de março de 1855.

1 N.	5454.	20:000$
1 »	5583.	10:000$
1 »	4720.	4:000$
1 »	2535.	2:000$
6 »	1214, 4141, 2019, 3173, 3656, 4281.	1:000$
10 »	903, 957, 1291, 2234, 2460, 2568, 2697, 2875, 4845, 5581.	400$
20 »	7, 209, 284, 589, 1025, 1079, 1416, 1435, 1709, 1810, 2138, 2236, 3070, 3480, 3551, 3929, 4015, 4886, 5761, 5820. . . .	200$
60 »	85, 89, 323, 390, 433, 446, 463, 516, 531, 573, 597, 609, 890, 913, 1074, 1083, 1175, 1178, 1200, 1263, 1694, 1777, 1861, 2048, 2188, 2462, 2632, 2662, 2772, 2880, 2917, 2932, 3085, 3205, 3310, 3473, 3528, 3672, 3777, 3805, 3808, 4103, 4248, 4394, 4473, 4551, 4561, 4576, 4610, 4655, 4708, 4731, 4900, 4918, 4965, 5140, 5221, 5457, 5763, 5935 . . .	100$
	100 premios de	40$
	1800 ditos de	20$

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria quarta do conservatorio de musica, que devia correr a 4 ou 5 do presente; as listas esperamos pelo vapor «Guanabara» ou «Tocantins», que deve aqui chegar a 17 ou 18. Os premios são pagos logo que se distribuam ditas listas.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba bem cozinhar, para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 40.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que voltam incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica do Barrão, Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de S. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur, 12, rue Richer a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de S. Pedro, n. 88—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, [illegible]; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, [illegible] Filhos; el Moreira, loja de drogas; [illegible] Pereira de Magales Leite; Rio Grande, [illegible] Paulo Couto & C.ª

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO.

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO.

FERIDAS DE TODO O GENERO, [illegible] sejam com lacerações de carne, e que já [illegible] estado de chagas chronicas, esponjosas e [illegible]. Logo depois da applicação cessam as dôres.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, [illegible] lo, sarnas, erysipelas, molestias [illegible] tuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de [illegible] do nos peitos, rheumatismo, dictos [illegible] lidades, gotta, inchações e fraquezas [illegible].

QUEIMADURAS, qualquer que seja [illegible] objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem [illegible] maior vantagem nas molestias seguintes: [illegible] verte-se que só se deve recorrer a elle nos extremos, na falta absoluta ou impossivel [illegible] a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a [illegible] taria.

MORDEDURAS de qualquer especie, [illegible] sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade do estomago, obstrucção das glandulas, ou entranhas, irregularidade ou falta de menstruação; [illegible] inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas ou principios da phtisica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

CHAROPE DO BOSQUE.

O unico deposito [illegible] Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes [illegible] e pequenas [illegible].

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de [illegible] quer motivados por [illegible], tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite e dôr de garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇÃO.

Desappareceu no dia 4 de setembro de 18[illegible] o escravo, crioulo, de nome Antonio, [illegible], representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, [illegible] [illegible] [illegible] escravo de Antonio José de Sant'Anna, [illegible] engenho Caité, da comarca de Santo Antão, [illegible] [illegible] [illegible] Manoel de Almeida Lopes.

[illegible] Lopes Braga vai a Portugal tratar de sua saude.

— Na rua da Gloria n. 83 ensina-se a traduzir, fallar [illegible] perfeitamente a lingua ingleza [illegible] [illegible]

[illegible]

— Precisa-se de um feitor para um sitio: na rua do Trapiche n. 17.

Illm. Sr. Inspector da thesouraria geral. —Diz José da Rocha Paranhos, que em virtude de ordem do thesouro publico nacional, que mandou a informar a esta thesouraria o requerimento com documentos [illegible], da quantia de dous contos [illegible] que ao supplicante he a mesma fazenda devedora, acontece que tendo o supplicante [illegible], o requerido já a V. S.ª [illegible] solução de uma tal [illegible], parece que por uma fatalidade, difficil [illegible] o supplicante obter o despacho, apezar de ter já decorrido um anno pouco mais ou menos, e pois que, não sendo cabivel que as repartições fiscaes protelem o direito das partes por um tempo indefinido; por isso, vem o supplicante requerer a V. S., que como chefe desta repartição, e a quem cumpre cumprir a attribuição de cumprir e fazer cumprir as deliberações e ordens do thesouro, como determina o paragrapho 10 do art. 31 do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850, se digne mandar que o empregado em cujo poder estão os documentos e petição do supplicante, para informar mandados por V. S. que he o chefe da 4.ª secção, José Henriques Machado, dê prompto andamento a dita informação afim de que não fique eternamente sepultada esta petição em seu poder, como tem estado [illegible] documentos e petições; com o que fará ao supplicante a merecida justiça; e assim pede á V. S. lhe defira.—E. R. Mc.

José da Rocha Paranhos.

Recife 22 de março de 1855.

RETRATOS.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema crystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

— Madame Thomé, tendo de fazer uma viagem a Europa, roga aos seus devedores de virem saldar suas contas na loja da rua Nova n. 32, para lhe evitar de proceder contra elles judicialmente.

— Roga-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luis Roma, pois basta de [illegible]. Sendo certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Sebastiano de Aquino Ferreira continúa a vender bilhetes e cautelas as pessoas que comprarem pelos preços abaixo declarados, [illegible] a quantia de 100$000 para cima [illegible] póde ser procurado na rua do [illegible], das 9 até as 12 horas [illegible]. Os bilhetes e cautelas estão isentos dos 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	5$300
Meios	2$650
Quartos	1$350
Oitavos	$675
Decimos	$540
Vigesimos	$270

Pernambuco [illegible] de março de 1855.

Sebastiano de Aquino Ferreira.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde já por modico preço, como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a qualquer hora dos dias uteis.

— Arrenda-se uma loja no aterro da Boa-Vista, propria para qualquer estabelecimento, sendo confronte á casa do Sr. Antonio Luis Gonçalves Ferreira, e bem assim a loja de [illegible]: os pretendentes [illegible] por cima da mesma loja, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 3, primeiro andar.

— Offerece-se um moço brasileiro para escriptorio, o qual sabe bem ler, escrever e contar, e tem algumas [illegible]: quem do seu prestimo se quizer [illegible] por esta folha ou dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 44.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Esta nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promete conservar os dentes mais estragados, em sua forma e côr primitiva.

PUBLICAÇAO'.

Acha-se no prelo e breve sahirá á luz uma interessante obra intitulada — Manual do Guarda Nacional ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a guarda nacional, (muitos dos quaes escaparam, as [illegible] mencionados nas collecções de leis) desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo de qualificação, recurso de revista, etc., etc., como a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias, etc., de mappas, modelos, etc. etc. etc. Subscreve-se com 5$000 para os assignantes, e 6$000 para os que não o forem: no pateo do Carmo n. 2, primeiro andar.

— João Salerno Toscano de Almeida, morador no Rio de Janeiro, rua da Assembléa, perto da rua da Misericordia, se encarrega de procurar todos os papeis tendentes as secretarias: patentes de officiaes de linha e da guarda nacional, cartas de desembargadores, de juizes de direito, municipaes, remoções dos ditos juizes, breves de dispensa para casamentos e todos os mais de que se haja mister pelas secretarias, thesouro e conselho supremo militar, etc., etc. O mesmo Salerno se encarrega destas commissões, uma vez que se lhe adiante os dinheiros necessarios para esse fim, certo de que servirá com promptidão a todas as pessoas que quizerem ter a bondade e favor de se utilisarem de seu prestimo.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia: no pateo do Hospital n. 26, por cima da cocheira.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilizar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, á que serão [illegible] se acham debitadas. Quem [illegible] póde mandar por escripto seu [illegible] em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 26, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 36, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 24, onde serão procurados os bilhetes e [illegible] que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Maurilio de Luna Freire.*

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE DE OLINDA.

AOS 5:000$000, 2:000$000, E 1:000$000.

Corre indubitavelmente quarta-feira 11 de abril.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas estão isentas do desconto de 8 por cento do imposto geral no acto do pagamento sobre os tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas suas lojas: rua da Cadeia do Recife n. 20 e 45, na praça da Independencia n. 37 e 39, rua do Livramento n. 22, rua Direita n. 16, rua do Queimado n. 39 e 48 e rua do Cabugá n. 11.

Bilhetes	5$500	recebem por inteiro	5:000$		
Meios	2$800	«			2:500$
Quartos	1$440	«	«	«	1:250$
Oitavos	720	«	«	«	625$
Decimos	600	«	«	«	500$
Vigesimos	320	«	«	«	250$

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão: bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhã as 4 horas da tarde.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acode promptamente a qualquer mulher que esteja de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc.	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina	10$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado	3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptam-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

As rodas da loteria de N. S. do Guadalupe, andam impreterivelmente no dia 11 de abril.—O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*

— Precisa-se de um preto escravo para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 10.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tão afortunados pelas frequentes vezes que tem dado as sortes grandes, como recommendados por serem pagos os premios grandes por inteiro sem desconto algum, acham-se a disposição do respeitavel publico, nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, 13 e 15, e 40, rua do Queimado n. 37 A, e em outras mais do costume: as rodas da referida loteria andam impreterivelmente em 11 de abril em o consistorio da igreja dos Militares.

Bilhetes inteiros	5$500	Recebe por inteiro	5:000$
Meios bilhetes	2$800	»	2:500$
Quartos	1$440	»	1:250$
Oitavos	720	»	625$
Decimos	600	»	500$
Vigesimos	320	»	250$

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior offerece os seus bilhetes e cautelas as pessoas que costumam comprar para negocio nesta cidade e para fóra, aos preços abaixo, sendo em porção de 100$000 para cima e a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes inteiros	5$300
Meios bilhetes	2$650
Quartos	1$350
Oitavos	675
Decimos	540
Vigesimos	270

— Precisa-se de um feitor e administrador para um sitio perto da praça, ao qual dá-se bom ordenado: quem pretender, dirija-se á rua da Cadeia Velha n. 16.

—Precisa-se alugar uma preta de boa conducta para casa estrangeira, que saiba engommar, para andar com meninos: na rua da Cruz n. 10.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

— O Dr. Lobo Moscoso mudou-se para a rua Nova n. 50, primeiro andar.

CHAPÉOS DE MOLLA.

Na fabrica e loja de chapéos da rua Nova n. 44, ha chegado uma nova factura de chapéos de molla e sua qualidade he mais superior que nestes estabelecimentos tem havido, e por querer satisfazer as pessoas que procuraram antes de os ter, faz o presente para lembrar que estão tendo grande extracção, e que devem vir comprar antes que se acabem. Tambem ha de muito bom gosto chapéos de feltro de todas as cores para creança, ditos de dito com enfeites e sem elles para meninos, ditos de ditos de todas as cores para homem, ditos amazonas muito modernos para senhora, ditos de castorina copa baixa, com pello de differentes cores para homem, fazenda esta ha muito não apparecida neste mercado, e outras muitas fazendas proprias do estabelecimento.

— Quem quizer comprar ou fazer qualquer outro negocio com uma parte de pouco mais de 400$000 no sitio da Capellinha, que foi do fallecido Sebastião dos Anjos, avaliado em 5:000$000, appareça na rua do Livramento, em casa de Correia & Irmãos.

— Precisa-se sacar até a quantia de 5:500$000 pagavel em Lisboa; a quem convier fazer tal transacção, dirija-se á rua larga do Rosario n. 48, segundo andar, que se dirá quem faz este negocio.

— Precisa-se alugar um sitio com casa decente para familia, que fique perto da praça, e que tenha bastante capim, tudo, se a morada de um segundo andar ou [illegible] do Rosario: a quem convier, trate-se na rua do Apollo n. 13.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— O Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior tem uma carta na rua do Amorim n. 39.

— João Rodrigues Branco e Francisco Marques da Assumpção, subditos portuguezes, retiram-se para a Europa.

— Guilherme Selte, ignorando quem sejam os donos das madeiras existentes sobre o seu terreno de marinha, no caes do Ramos, fundo da travessa do Carioca, roga aos mesmos o obsequio de tira-las com brevidade, por ir fazer obras no dito terreno.

— Precisa-se alugar uma preta captiva, que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua da Senzala Nova n. 22.

—Ja' chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijao carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Aurora n. 42, primeiro andar.

ASPHALTO.

Escriptorio da fabrica de asphalto, travessa do Carmo n. 10.

RUA DO CRESPO N. 21.

Ha nesta loja muito superiores charutos de San Felix, provincia da Bahia, e adverte-se que o preço agrada aos compradores.

— O Sr. Angelo Custodio da Luz queira apparecer na rua do Cabuga' n. 1 B ou annunciar sua morada para ser procurado.

Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, Dr. em medicina, reside no aterro da Boa Vista n. 53, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, que saiba cozinhar, engommar, e faça todo mais serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2.

— Aluga-se um excellente sobrado, com boa vista e grande quintal para o lado do pantano, para tudo quanto se queira plantar, e com agua ao pé, sito no lugar do Arrombado, em Olinda: quem o pretender, falle na rua de Apollo, armazem n. 30.

— Alugam-se 2 grandes armazens, sitos na rua do Brum, juntos a fundição do Sr. Bowman: quem pretender, falle na rua de Apollo, armazem n. 30.

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE DE OLINDA.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto a venda, no aterro da Boa-Vista n. 48, as suas cautelas e bilhetes da loteria ácima, a qual corre no dia 11 de abril corrente.

Bilhetes	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$440
Quintos	1$300
Oitavos	720
Decimos	600
Vigesimos	320

N. B. O cautelista ácima garante unicamente os bilhetes inteiros, pagando sem desconto dos 8 % os premios maiores.

Chapéos de massa franceza.

Na rua Nova n. 44, ha um grande sortimento da fazenda ácima mencionada, e sua qualidade he superfina aos que ha presentemente no mercado, assim como tambem ha de muito bom gosto e formas muito modernas, chapéos de castor branco inglezes, ditos de castor (Thibett) sem pello, ditos de castor branco com pello, sendo branco e preto, e tudo por preço razoavel.

COLLEGIO PARA MENINOS, EM WANDSBECK, SUBURBIO DE HAMBURGO.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que mudou o seu collegio neste anno, de Hamburgo para Wandsbeck, e está agora habilitado de poder aceitar mais alguns pensionistas. A situação do lugar he a mais saudavel de todos os arrabaldes de Hamburgo, e a distancia dessa cidade permitte o gozo de todas as vantagens das cidades grandes, assim como ella impossibilita o gozo das desvantagens para meninos. Ao entrar no collegio os meninos não devem ter excedido a idade de 10 annos, e maior cuidado e zelo se empregará em favor delles, não só para o seu bem physico como intellectual. Elles terão lições em todas as linguas modernas, historia, geographia, historia natural, mathematica, assim como os principios necessarios para o commercio, ou nas linguas antigas, sciencia das antiguidades, philosophia, etc., como preparos para o estudo na universidade. As despezas do ensino, sustento e casa importam em 1,000 marcos,—500$000 pouco mais ou menos. Os pais deverão dar roupa, assim como pagar musica e ensino de dansa, caso o desejem.—*C. Wolckshausen.*

Este collegio podemos recommeddar ás pessoas que queiram dar uma educação exemplar aos seus filhos, por ser um dos melhores na Allemanha, e offerecemo-nos a dar todas as informações a quem precisar: na rua da Cruz n. 10.

— Aluga-se ou vende-se uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, para todo serviço interno de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se á rua do Sebo n. 37.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer das ruas da freguezia de Santo Antonio ou S. José, que o seu valor não exceda a mais de 1:000$ rs.: quem a tiver dirija-se a Praça da Independencia n. 14 e 16, que achará com quem tratar.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAMBRAIAS VARSOVIANAS A 4,500 O CORTE.

Acaba de chegar um novo sortimento dos lindos cortes de cambraias Varsovianas para vestidos de senhoras, de gosto escossez, e se vendem na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, a 4$500 rs. cada córte, dinheiro a vista.

PARA A FESTA.

Riquissimos cortes de chaly de seda de novos desenhos e cores delicadissimas, por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica.

LA'A ESCOSSEZA OU MELPOMENE, A 320 O COVADO.

Vende-se, por haver porção desta fazenda propria para roupões e vestidos de senhoras e meninos, pelo barato preço de uma pataca cada covado: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica. Esta fazenda he de muita duração, e nunca se vendeu por tão barato preço.

ALPACAS DE QUADROS E DE LISTRAS DE SEDA A 400 E 500 RS.

Vende-se por este baratissimo preço para liquidação de contas, na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, assim como uma porção de cassas francezas finas e de cores fixas a 320 e 400 rs. o covado.

RISCADOS DE LISTRAS DE SEDA A 320 O COVADO.

Vende-se na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, riscados escuros com listras de seda, proprios para vestidos e roupões para senhoras e meninos, pelo barato preço de uma pataca cada covado, para ultimação de contas.

— Vendem-se todos os pertences de uma taberna, consistindo em balcão, balança de Romão & Companhia, pesos, medidas, caixões e canteiros muito seguros, tudo por preço commodo, e tambem se vende cada uma cousa de per si: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36. Na mesma casa vende-se uma porção de semente de trigo para quem quizer plantar.

Para acabar a 8$000 rs.

Chapéos de seda para senhora guarnecidos de bico de blond, flores e plumas a 8$ cada um: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— Vende-se a casa terrea de 2 portas e 1 janella, na rua de Aguas-Verdes, lado da sombra n. 82, a qual tem no fundo uma outra de porta e janella, e um quarto com uma porta com frente para a rua de Hortas, tudo em chãos proprios, sendo a casa da rua de Aguas-Verdes de paredes dobradas, propria para levantar sobrado; a pessoa que a pretender, dirija-se á rua da Mangueira n. 9, na Boa-Vista, ou no trapiche do algodão, que achará com quem tratar.

GASE A PONPADOUR.

Chegou pela «Genevieve» uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, campo arrendado, com quadros largos e listras assetinadas, encantadora vista, e ultimo gosto em Paris, com o nome Gase a Pompadour: vende-se unicamente na rua do Queimado n. 19, pelo baratissimo preço de 1$200 o covado; e dão-se amostras com penhor.

— Vende-se cera de carnauba em maiores e menores porções: na rua do Vigario n. 5.

PECHINCHA IGUAL SO' NA CALIFORNIA, OU NO PASSEIO PUBLICO N. 9.

Vendem-se peças de madapolão de 4 palmos de largura pelo barato preço de 500, 1$000, 2$500, 5$200 e 5$500; a ellas que são poucas a vista dos freguezes.

CONDEÇAS PARA ROUPA SUJA DE DIVERSOS TAMANHOS.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

—Vende-se vinho de caju': na rua de Aguas Verdes n. 86, primeiro andar.

—Vende-se cera de carnauba e vellas em porção e a retalho e pennas de ema: na rua do Queimado n. 59.

AOS SRS. DE ENGENHO.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Baeta encarnada e amarella a 500 rs. o covado: na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a Cadeia.

PANNOS FINOS.

Superiores pannos finos, cor de café, de vinho, bronze e verde; proprios para palitos e sobre-casacas a 4$ rs. o covado: vendem-se na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

VESTIDOS A 2:000 RÉIS.

Cortes de vestidos de chita larga franceza, padrões de cassa a 2$ rs. cada um: vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

VESTIDOS DE SEDA.

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10 ha para vender um completo sortimento de cortes de vestidos de seda de cores, superior qualidade, modernos gostos e por preço muito em conta.

MUITO BARATO.

Cortes de cassas de cores proprias para mosqueteiros a 1$600 rs. cada pessa: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se a taberna da rua dos Pires n. 28, com pouco fundo e muito afreguezada, propria para algum principiante: a fallar no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Vende-se uma escrava crioula de 30 annos com algumas habilidades, com um filho crioulo de 4 annos e uma negrinha de 2 mezes: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se o novo methodo pratico e theorico da lingua franceza por L. A. Burgain, chegado ultimamente do Rio de Janeiro: na rua larga do Rozario n. 38, loja do Cardeal.

— Vende-se um optimo cavallo preto muito gordo com os pés calçados e bom andador de baixo a meio, por preço muito commodo: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 76 para ver, e para tratar na rua do Collegio n. 15 armazem.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Na rua do Amorim n. 41, vendem-se os seguintes generos, os mais superiores que vem a este mercado e por commodos preços:

Vinho muscatel em barris de 3 a 9 canadas.
Champagne.
Cha' de San Paulo, caixas de 2 a 20 libras.
Chocolate francezr.
Garrafões com cevadinha.
Garrafões com sagú.
Estatuas para jardim.
Vasos para jardim e cemiterio.
Galões, trinas, espiguilha e volantes para armadores.

— Vende-se uma parte do sobrado sito na rua do Vigario n. 17 ou hypotheca-se: quem o pretender dirija-se a' rua Conceição n. 5.

FARINHA DA TERRA.

Vendem-se saccos com farinha da terra nova e bem torrada, arroz de casca e pilado: na rua da Cadeia do Recife n. 25.

POR SEDULAS VELHAS A 3$000 e 4$000 O PAR, QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.

A' moda, pechincha de borzeguins e sapatões de lustre francezes para homem, ditos de bezerro e de lustre de Nantes, tanto para homem como para menino, muito proprios para a estação presente, além disto um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

— Manoel Tavares Cordeiro tem para vender fumo para charutos de todas as qualidades, gigos com champagne em garrafas, e meias, do melhor autor, e outros mais generos: no armazem n. 18, na travessa da Madre de Deos.

Fumo em folha.

—Vende-se superior fumo em folha, fardos pequenos, a 5$000 a arroba, a dinheiro: nos armazens de Rosas, na travessa da Madre de Deos n. 13, e na rua do Amorim n. 41, de Francisco Guedes de Araujo.

— Vendem-se 4 escravas, sendo 3 crioulas, de 10 a 20 annos, de bonitas figuras, e uma de nação, de meia idade, optima quitandeira: na rua de Hortas n. 60.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.

Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade:
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino	800 a lib.
Superior	640 »
Fino	500 »

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo: no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior, a 3$500 rs. a sacca: nos armazens de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, e em porção, no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche-Novo n. 6, segundo andar.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

A 1$000, 2$500 e 5$000.

Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macao, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fino a 5$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

AOS ACADEMICOS.

As melhores postillas de analyse da constituição: na rua do Collegio n. 2.

CHARUTOS DE HAVANA.

Vendem-se superiores charutos de Havana, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

Vende-se effectivamente alcool de 36 a 40 graos em pipas, barris ou canadas: na Praia de Santa Rita, distillação do Franco.

ARROZ DO MARANHA'O.

Vende-se no armazem n. 16 do becco do Azeite do Peixe, por preço commodo.

— Vendem-se na loja da rua do Crespo n. 3, as fazendas abaixo mencionadas, que, por seus bons qualidade e modicos preços, merecem a attenção do publico.

Chapeos de sol de seda a	[illegible]
Cassas de diversas cores, a vara	[illegible]
Chales de lãa com barra a	6$500
Merinó-setim preto, o covado	1$440
Córtes de casemira de corte a	5$000

Bom sortimento de brim, tanto para calça como para palitó.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

—Vende-se muito bom leite: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de Jose Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a imitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muticas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se o Chauveau, Theoria do Codigo Penal, ultima edição em 3 volumes, inteiramente novo, por 30$000 rs.: na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

— Vende-se uma taberna no becco do Linguete n. 10: quem pretender ou quizer comprar, dirija-se ao mesmo becco.

— Vendem-se 2 moleques de idade de 14 a 18 annos, e uma escrava quitandeira, de boa conducta: na rua Direita n. 3.

ENXERTOS PARA VIDRAÇAS.

Vendem-se em caixas, em casa de Barthomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismo proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc., etc.

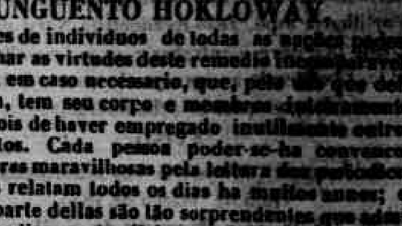
NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco de Hamburgo.
Lonas da Russia de superior qualidade e por preço muito commodo.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Licores de differentes qualidades.
Absinthe e cherry cordeal de superior qualidade.
Vinho de champagne da marca afamada —Faure pére & fils.
Chocolate francez.
Pianos musicaes e horizontaes.

REMEDIO INCOMPARAVEL



UNGUENTO HOKLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão do seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	[illegible]
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	[illegible]
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimaduras.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

— Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

— Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

GOMMA.

Vendem-se saccas com gomma [illegible]: na rua do Queimado n. 14.

FRESCAES OVAS.

Vendem-se ovas de sertão, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Vinho PRE[illegible]

em barris de 5 em pipa: vende-se em casa de [illegible] C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. [illegible].

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Em 31 de março pelas quatro horas da tarde, fugio o mulato Manoel, idade 19 annos, altura regular, rosto redondo, cabellos crespos, olhos pardos, nariz e bocca regular, sem barba e com um signal na face direita, levando camisa e calça de castor escuro de quadros, presa na cintura por uma correia, camisa de algodãozinho com listras azues e chapéo de palha novo. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Alves de Lima, de Gravata', e soffre o mal de [illegible], de cujo mal foi atacado na vespera do dia em que desappareceu, e do que [illegible] com a camisa bastante dilacerada. Quem o apprehender póde leva-lo a rua do Crespo loja do Sr. Ferrão, ou a rua do Vigario n. 5, que sera' gratificado com generosidade.

ESCRAVO FUGIDO.

Em 28 de março pelas [illegible] desappareceu o escravo [illegible] natural do Bonito, com os signaes seguintes: altura regular, cor preta, cabellos carapinhos, rosto redondo, [illegible] dentes limados; levou vestido calça de algodãozinho com listras azues, camisa de chita côr de rosa e sem chapéo, ou talvez um de couro que no mesmo dia desappareceu pertencente a outro escravo. Este preto he muito conhecido [illegible] pela mansidão com que falla, [illegible] pela grande quantidade de [illegible] que tem no rosto e peitos, originados de venereo de que se estava curando, como se pode examinar pela ferida que tinha na verilha esquerda e com cuja perna deve coxear: quem o apprehender póde leva-lo a rua do Vigario n. 5, que sera' gratificado com generosidade.

—Desappareceu no dia 12 de junho do anno passado, da fazenda de Lordelo, na provincia do Rio de Janeiro, o escravo pardo, de nome Marcelino, estatura regular, magro, cabello não muito crespo, olhos regulares, nariz afilado, bons dentes, com principio de barba, idade 28 annos, [illegible] com uma ferida na perna esquerda; levou 2 calças de algodão azul já usadas, 2 camisas de algodão americano, 1 jaquetão [illegible], 2 [illegible] de algodão da Minas e 1 chapéo de lebre usado: quem o pegar, leve-o a Francisco Silverio Pinto nas [illegible], que será gratificado generosamente.

[illegible] DE GRATIFICAÇAO.

Desappareceu no dia 5 de dezembro do anno proximo passado, [illegible], de 30 annos de idade, [illegible] levou um vestido de chita [illegible] côr de rosa e de café, e outro [illegible] de chita branco com palmas, um lenço [illegible] ja desbotado; quem o apprehender conduza-o a A[illegible], em casa de José [illegible] Alevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO